

**CURRÍCULO
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO**



Prefeitura do Município de Itatiba
Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental
1º ano

1ª Edição

Itatiba – SP

2016

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 3), até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles. Uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (SILVA, 1999, p.64), somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação, permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica, e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, inicialmente trazemos reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas

articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

Sobre o Currículo.....	07
Introdução.....	13
1. Proposta de trabalho com Gêneros Textuais e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.....	15
2. O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança.....	20
3. LÍNGUA PORTUGUESA	
3.1 Considerações iniciais.....	27
3.2 O ensino de gêneros textuais nas atividades de Língua Portuguesa.....	27
3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita.....	33
3.4 Situações didáticas que a rotina deve contemplar.....	34
3.5 Orientações para a Avaliação diagnóstica.....	43
3.6 Articulação do Currículo com o Programa Ler e Escrever.....	48
3.7 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....	50
3.7.1 Primeiro bimestre.....	50
3.7.2 Segundo bimestre.....	60
3.7.3 Terceiro bimestre.....	71
3.7.4 Quarto bimestre.....	84
4. MATEMÁTICA	
4.1 A reorganização do currículo de Matemática.....	98
4.2 Uma palavra inicial sobre a Matemática no ciclo I do Ensino Fundamental.....	99
4.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Matemática.....	102
4.3.1 Primeiro bimestre.....	102
4.3.2 Segundo bimestre.....	106
4.3.3 Terceiro bimestre.....	111
4.3.4 Quarto bimestre.....	115
5. CIÊNCIAS	
5.1 Considerações iniciais.....	122
5.2 A Ciência e o ensino de Ciências.....	123
5.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Ciências.....	125
5.3.1 Primeiro bimestre.....	125
5.3.2 Segundo bimestre.....	126
5.3.3 Terceiro bimestre.....	127
5.3.4 Quarto bimestre.....	128
6. HISTÓRIA	
6.1 Considerações gerais.....	132
6.2 Ensino de História – Fundamental I	133

6.3	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de História.....	134
6.3.1	Primeiro bimestre.....	134
6.3.2	Segundo bimestre.....	135
6.3.3	Terceiro bimestre.....	136
6.3.4	Quarto bimestre.....	137
7.	GEOGRAFIA	
7.1	Considerações gerais.....	140
7.2	Por que devemos estudar geografia?.....	141
7.3	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Geografia.....	142
7.3.1	Primeiro bimestre.....	142
7.3.2	Segundo bimestre.....	143
7.3.3	Terceiro bimestre.....	144
7.3.4	Quarto bimestre.....	145
8.	EDUCAÇÃO FÍSICA	
8.1	Considerações iniciais.....	148
8.2	Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015.....	149
8.3	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Educação Física.....	151
8.3.1	Primeiro semestre.....	151
8.3.2	Segundo semestre.....	154
9.	ARTE	
9.1	Considerações iniciais.....	159
9.2	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Arte.....	161
9.2.1	Todos os bimestres.....	161
10.	INGLÊS	
10.1	Considerações iniciais.....	165
10.2	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Inglês.....	167
10.2.1	Todos os bimestres.....	167
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	169

SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994) destaca que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas” (p.370). Da mesma maneira, Gomes (2008), afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: “o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores”. Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Candau (2007) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p.59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN's) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Dessa forma, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino Ele é a base para: composição das Matrizes de Habilidades das Avaliações Municipais; escolha do material utilizado pelos alunos e professores da rede (Livros do Programa Ler e Escrever); produção de materiais complementares aos profissionais da Educação; escolha dos livros didáticos e elaboração do Programa de Formação Continuada da Equipe Escolar. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores e também a de coordenadores, foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo

tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez que os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Nesse sentido Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de diferentes áreas do conhecimento, foi proposta a elaboração de materiais de apoio aos professores e alunos, de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. Esse processo resultou na elaboração dos seguintes materiais de apoio aos professores e alunos do Ensino Fundamental I: Coletâneas de Alfabetização – Volumes I e II; Sequências Didáticas dos Ciclos I e II, livro “A História e a Geografia de Itatiba”, livro “Boas práticas – Multiplicando Saberes” (sequências de atividades matemáticas). Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta que:

[...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

No Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP), Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil.

Além das avaliações externas estaduais e federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar

sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, com foco nas habilidades de leitura e matemática.

Atualmente, no Ensino Fundamental I, essas avaliações são propostas para os alunos do 2º ao 5º ano. Para a composição dos itens das provas, fez-se necessário, a elaboração de uma Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa (práticas de leitura) e outra, para a Avaliação de Matemática.

As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. “Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado.” (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores da Avaliação Municipal, foram contempladas habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) e das expectativas de aprendizagem presentes no Currículo Municipal.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

Embora a Avaliação Municipal seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, destaca-se a importância dos resultados dessas provas serem analisados por cada Equipe Escolar e que a discussão das questões sejam realizadas diretamente com os alunos para que eles possam explicitar, socializar os procedimentos e as diferentes estratégias que utilizaram para responderem os itens, bem como as dúvidas que tiveram. Nesse sentido, a Avaliação Municipal torna-se um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

É importante ressaltar que, no 2º semestre de 2016, a compilação dos resultados das Avaliações Municipais foi realizada de forma mais detalhada, evidenciando os resultados de cada turma de alunos, organizados por habilidades. Dessa forma, o acompanhamento da Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação juntamente com os Supervisores do Ensino Fundamental nas escolas, bem como as Formações de Professores e Coordenadores tiveram uma importância

maior ainda nesse processo. Os dados específicos de cada turma foram apresentados e discutidos com as equipes gestoras para que, a partir deles, novos encaminhamentos sejam realizados.

Diante do exposto, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido por vários colaboradores, dentre eles assessores, formadores, coordenadores e professores durante os anos de 2009 a 2016 que, diante de estudos, discussões e reflexões, resultaram neste material, consolidando uma proposta curricular unificada do Ensino Fundamental, ciclos I e II, do Município de Itatiba.

O currículo apresenta respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como:

- Qual é a proposta pedagógica do Município?
- Qual é a concepção de letramento que norteia o trabalho pedagógico da rede?
- Qual é a relação entre letramento e gêneros textuais no ensino das diferentes áreas do conhecimento?
- Qual o material adotado pelo Município e sua articulação com o Currículo?
- Como deve ser o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança?
- O que é esperado que os alunos aprendam ao final de cada ano?
- Quais são as expectativas de aprendizagem de cada componente curricular?
- Qual é a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem?
- Como devemos organizar uma rotina de trabalho que contemple e equilibre os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula para atingir as expectativas?

Acreditamos, dessa forma, que o presente documento norteará o trabalho do professor que, diante da diversidade de sua turma, fará as devidas adequações.

A seguir, apresentaremos a organização do currículo. No primeiro capítulo, encontramos a proposta pedagógica da Secretaria da Educação, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

O segundo capítulo aponta para todos os profissionais da área da Educação a importância de um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e o quanto esta organização é fundamental para um bom relacionamento entre a equipe escolar e os alunos, influenciando diretamente na sala de aula.

Nos capítulos seguintes, apresentamos cada área do conhecimento. Iniciamos o capítulo 3 pela área de Língua Portuguesa, com uma breve explanação sobre o que são gêneros textuais e a influência dos mesmos nas vidas das pessoas e, conseqüentemente, na sala de aula. Além disso, apresentamos um quadro de rotina de leitura e escrita adequada ao ano, bem como as situações didáticas que ela deve contemplar. Inserimos também, as orientações para as avaliações diagnósticas que devem acontecer durante o ano letivo, trazemos a articulação desse currículo com o Programa Ler e Escrever, relatando o processo de formação que aconteceu desde os anos de 2009 a 2016 e, por fim, apresentamos os conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

O quarto capítulo destina-se à área de Matemática, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

No quinto, sexto e sétimo capítulo, temos às áreas de Ciências, História e Geografia (respectivamente), contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

As áreas de Educação Física, Inglês e Arte (ministradas por especialistas de cada área) também estão presentes nos três últimos capítulos deste material, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

1. PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rafaela Scaransi (Rede Municipal de Itatiba)¹
Luzia Bueno (USF-SP)²

No contexto social das duas últimas décadas do século XXI, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Com a inserção de novas tecnologias a serviço da informação e a rápida disponibilidade de recursos de comunicação na sociedade atual (internet, computadores, celulares, etc.), novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita estão sendo constituídas, colocando o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e selecionar as informações mais úteis aos desafios do cotidiano (solicitar informações via internet, pagar contas pelo computador, sacar dinheiro, etc.).

Neste contexto, denominado como “era da informação”, a combinação de múltiplas formas semióticas em um texto ganha força e a imagem deixa de atuar como um elemento que complementa ou ilustra a palavra para ser algo estruturante do texto.

Contudo, se os textos estão sofrendo modificações, conseqüentemente são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. No campo da educação, há uma preocupação para os profissionais: não basta simplesmente formar alunos que saibam ler e escrever, é preciso que façam uso eficiente da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

Diante deste contexto, nas últimas décadas, ocorreram alterações no conceito de alfabetização a partir do censo demográfico nacional de 1950. Uma pessoa alfabetizada, anteriormente ao censo de 1950, era conhecida como aquela que declarasse que sabia escrever e ler o próprio nome. A partir do censo de 1950, os dados passaram a se basear em uma definição mais ampla de alfabetizado: pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conheça, critério baseado nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Posteriormente, para conceituar essa ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, surge o termo letramento, como destaca Kleiman (2008, p.15)

O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (Kleiman 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, os quais a veem como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver sua consciência crítica, capaz de introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Educação na área de Linguagem pela Universidade São Francisco (USF).

² Graduada em Letras e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Fez estágio de doutorado em Ciências da Educação na University of Genève.

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística, despertando amplas discussões e gerando diferentes concepções entre estudiosos. Com isso, podemos perceber a complexidade do conceito.

Segundo o pesquisador britânico Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O letramento visto como autônomo associa a escrita à aquisição de habilidades individuais específicas das técnicas de domínio do código escrito desvinculado dos contextos sociais, históricos e políticos. Isso pressupõe acreditar que os sujeitos ao aprenderem a decodificar as letras, as palavras e posteriormente, as frases, estariam aptos a transitarem com desenvoltura em qualquer situação de comunicação. Dessa forma, haveria apenas uma única maneira de como aprender e de como usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos sociais.

O modelo ideológico, diferentemente do autônomo, reconhece que a linguagem não está desvinculada do contexto cultural e social no qual é construída, bem como do significado que as pessoas atribuem à escrita e das relações de poder que regem os seus usos, reconhecendo dessa forma, a existência de múltiplos letramentos, por compreender que o fenômeno se refere às diferentes práticas culturais da escrita e da leitura, que variam de comunidade para comunidade devido às condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam (TERZI, 2006). Isso significa que os sujeitos, por meio das práticas ideológicas de letramento, podem desenvolver a capacidade de refletir e interferir sobre as ideologias presentes na sociedade, desconstruindo-as e/ou construindo outras.

Diante desses diferentes estudos sobre o Letramento, ressaltamos a importância de esclarecer aqui a perspectiva assumida pela Secretaria da Educação de Itatiba que se baseia na perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramentos com que os sujeitos podem ter contato na sociedade (um fenômeno plural), estamos considerando que a escrita modifica-se dentro de diferentes contextos sociais, pois não é única, homogênea, universal e atemporal. Atrelado a isso, está o reconhecimento da existência de diversas agências de letramento(s) – escolar, religiosa, acadêmica, familiar, digital, entre outras - que se constituem a partir dos eventos e das práticas de letramento e que influenciam o comportamento dos sujeitos, exigindo a mobilização de diversos conhecimentos por parte dos participantes dessas atividades.

Entretanto, para que os sujeitos participem de maneira mais atuante e crítica nas práticas letradas estabelecidas pelas variadas agências de letramento dos quais estão inseridos, não é suficiente ter domínio apenas do código linguístico, é preciso, sobretudo saber utilizar o código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade em cada situação comunicativa. Nesse sentido, as ações de linguagem colocadas em jogo durante as interações

sociais são concretizadas em gêneros escolhidos pelos sujeitos, não necessariamente adequados à situação, mas por eles conhecidos e/ou praticados.

Em relação a essa adequação ou inadequação de normas sociais relativas aos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p.34) destaca que,

Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é um caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:

- natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
- nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.);
- tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
- relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc.);
- natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Em suma, diante do reconhecimento dessa diversidade social, dos inúmeros contextos em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, dos diferentes modos que as constituem e dos diversos valores que a ela são atribuídos, como tratar o letramento e os gêneros textuais, de modo a provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo sujeito aprendiz da língua, favorecendo o seu agir na sociedade?

Concordamos com Kleiman (2007) ao destacar o objetivo do ensino da língua de acordo com os estudos do letramento no modelo ideológico:

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4)

Nessa mesma direção, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no domínio pedagógico, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos. Pois nada que fizemos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero”.

Além disso, o mesmo autor ressalta que “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Dessa forma, entendemos que os gêneros textuais que são trazidos para o contexto escolar podem contribuir para o processo de letramento, inclusive favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para o aprendizado da escrita e leitura, como afirmam os autores Dolz e Schneuwly (2004):

do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que favorece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.75)

Diante do exposto, o que se pretende com um ensino pautado em gêneros textuais é que o aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais no dia a dia, compreendendo que para cada situação de comunicação há uma forma de agir, como destaca Kleiman (2007):

A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (KLEIMAN, 2007, p. 12)

Nesse processo, entendemos que o papel da escola na promoção do letramento é materializado no papel do professor, que poderá ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, fica claro que a seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos em sala de aula precisa ser um momento bem planejado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, mas que também oportunize novos conhecimentos, pois embora possam apresentar pouco conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, podem possuir muitos saberes relacionados ao uso da escrita. No entanto, vale ressaltar também que não é possível trabalhar com todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas no ambiente escolar podem-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros com os quais ele se insere e age socialmente.

Em relação a essa questão, a autora Kleiman (2007) destaca que,

o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou periféricamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologicizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

A mesma autora acima citada sugere em seu artigo intitulado “Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna”, o trabalho com projetos de letramento com o objetivo de organizar o trabalho escolar considerando a heterogeneidade dos alunos, como podemos observar em suas palavras:

Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como *projetos de letramento*: planos de atividades visando ao letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto,

ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos. (KLEIMAN, 2007, p. 16)

Enfim, diante do exposto, consideramos relevante para a formação de um professor capaz de atuar na prática como agente de letramento, proporcionando bons modelos desse fazer. É com esse intuito que, além deste Currículo, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba proporciona diferentes materiais como os Guias/livros do Programa Ler e Escrever, Livros de Sequências Didáticas, Coletâneas de atividades, entre outros, auxiliando os professores da Rede nesse trabalho.

2. O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à autoestima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

ASPECTOS OBSERVADOS	CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO
Quanto às Regras de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do

	trabalho educativo de sala de aula.
<p>Quanto às relações professor-aluno</p> <p>O professor</p>	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as ideias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.	
✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido.	
<p>Quanto às relações professor-aluno</p> <p>O aluno</p>	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.
	✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.
	✓ Participa com interesse das atividades.

	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
Quanto às atividades	✓ No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.
	✓ Há assembleias de classe.

Quadro 1. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores, normalmente, desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.

LÍNGUA
PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



3. LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Considerações iniciais

Luzia Bueno (USF-SP)
Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)
Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba)³

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc.; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como os verbetes de enciclopédia, os contos, os desafios matemáticos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, dentre elas, diversos materiais publicados e adquiridos pela rede municipal de Itatiba, desde o ano de 2010.

3.2 O ensino de gêneros nas atividades de Língua Portuguesa

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita.

Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras, as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

³ Graduada em letras pela Universidade São Francisco. Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Amparo. Pós-graduada em Psicopedagogia pela URJ. Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997, p.2009), ou seja, formas de textos orais ou escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura

Ingredientes

- ½ xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha, coloque 5 colheres de leite

Modo de Preparo

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois, numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. O fermento deve ser misturado lentamente com uma colher.
4. Asse em forno pré-aquecido (180°C) por 40 minutos.

Para a Cobertura:

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.

(<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>)

Dessa forma, vemos que já nos apropriamos desse gênero, e portanto, já o temos em uma nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto
Serve-se morto

Mesmo que o título não fizesse referência a uma receita, o modo de escrevê-lo nos faria perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de agravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

- a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc.

Vejamos o **quadro 1** a seguir, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

A partir deste quadro, podemos considerar também a organização dos gêneros em uma progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no decorrer de sua escolarização diferentes modos de ler, escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

ASPECTOS TIPOLÓGICOS		
DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses da ação através da criação de intriga</i>	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NARRAR	Parlenda (leitura e escrita) Tirinha (leitura)	Cantiga (leitura e escrita) Conto de fada (reescrita do final) Tirinha (leitura)	Conto Tradicional (reescrita e produção do final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Fábula (reescrita) Conto de Artimanha (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Conto de Mistério (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)
RELATAR	Relato de experiência vivida (Apresentação em áudio) - expressão oral	Relato de experiência vivida (expressão oral)	Relato de memória (expressão oral)	Notícia (leitura)	Notícia (leitura)
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e opinião) – leitura e produção Debate regrado (expressão oral)	Carta de leitor (opinião) – leitura e produção Artigo de opinião - leitura Debate regrado (expressão oral)
EXPOR	Verbetes de enciclopédia (leitura) Sinopse de filme/livro (leitura e produção)	Verbetes de enciclopédia (leitura e produção)	Verbetes de enciclopédia (leitura e produção) Seminário (expressão oral)	Tomada de notas Seminário (expressão oral)	Resumo de textos expositivos ou explicativos (leitura e produção) Seminário (expressão oral)

INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira (leitura e produção)	Receita culinária (leitura)	Regra de jogo ou Instrução de montagem (leitura)	Receita ou Instrução de montagem (leitura)	Instrução de uso ou regulamento (leitura)
--------------	---	-----------------------------	--	--	---

- b) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.
- c) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

- a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;
- b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;
- c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;
- d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

a) o contexto de produção:

- quem produz;
- para quem;
- com que objetivo;
- em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;
- em que suporte – revista, jornal, livro, etc.

b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:

- como o tema está organizado no texto;
- o texto está em 1ª ou 3ª pessoa;
- há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc).

c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:

- da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para encontrá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
- da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
- da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
- do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “fulano disse algo” e “fulano garantiu algo” ou ainda “fulano deve fazer algo” ou “fulano pode fazer algo”;
- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Com o modelo didático é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos, a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 3 – Capacidades de linguagem

Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

- a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
- b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
- c) módulos, nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gênero estudado, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construir os conhecimentos;
- d) atividades de revisão do que foi estudado;
- e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita

A organização do trabalho do professor em sala de aula está fundamentada nos pressupostos construtivistas e deve ajustar-se às características específicas de cada turma. Assim sendo, ao planejar sua rotina, o professor deve levar em conta, primeiro, o perfil de sua classe: quem são os estudantes, quais seus hábitos culturais, interesses e, principalmente, as capacidades linguísticas e discursivas que dominam. Desse conhecimento dependerá, em grande parte, a qualidade da interlocução que o professor vai estabelecer com os estudantes e a adequação do seu plano de ensino às necessidades de aprendizagem do grupo.

Para avaliar os conhecimentos prévios, em especial de Língua Portuguesa, é extremamente importante realizar uma avaliação diagnóstica, individual com os alunos da turma: o que eles são capazes de produzir? Quais seus conhecimentos prévios sobre a escrita alfabética? Em qual hipótese de escrita cada aluno se encontra? Desse modo, o professor tem um ponto de partida para planejar suas atividades.

Estabelecer uma rotina de trabalho pode ser um princípio interessante. A rotina tem por objetivo criar um contexto de produção de conhecimento, cujo funcionamento todos compartilham e que, por isso, aprender pode tornar-se mais produtivo e proveitoso. Conhecendo como as aulas se organizam no tempo, ou seja, dominando a sequência em que as atividades se sucedem, os estudantes podem se organizar individualmente para participar dos trabalhos propostos. Trata-se, portanto, de organizar o tempo didático e distribuí-lo entre, por exemplo, sequências de atividades, projetos, atividades permanentes (ou habituais), situações de sistematização ou ocasionais.

As orientações contidas nesse documento apresentam as situações didáticas, que a rotina deve contemplar e a frequência que cada uma deve acontecer nas salas do 1º ano do ensino fundamental e permitem a compreensão do desenvolvimento do trabalho diário, considerando a necessidade de os educadores estarem sempre atentos aos aspectos específicos de cada situação.

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Nesta proposta de alfabetização, a rotina deve contemplar situações didáticas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e de apropriação da linguagem que se escreve, estabelecendo um equilíbrio entre esses dois eixos norteadores do trabalho com Língua Portuguesa. Deve haver uma diversidade de atividades com diferentes propósitos e a adequação das mesmas para os diferentes níveis de aprendizagens existentes na sala e, ao mesmo tempo, uma repetição delas para que o desempenho dos alunos seja cada vez melhor. Não é preciso inventar novas atividades a cada dia, mas é importante variar o gênero que vai ser trabalhado (parlendas, cantigas, quadrinhas, listas, adivinhas, cruzadinhas, legendas com foco no sistema de escrita e outros gêneros como: contos, poemas, fábulas, verbetes, artigos científicos, regras de brincadeiras, sinopses, etc. com foco na linguagem escrita) e o tipo de ação que o aluno vai desenvolver com cada texto.

Durante a semana de trabalho, são consideradas as seguintes situações didáticas: planejamento do dia, calendário, chamada, contagem, roda de conversa, leitura pelo professor, atividades diversificadas (cantinhos), atividade de análise e reflexão sobre o sistema de escrita, projeto didático: atividades de leitura e análise linguística e atividades de produção e revisão dos textos produzidos, Matemática, aula de Educação Física, Educação artística, Inglês, informática e parque.

Em função disso, organizamos uma rotina semanal, onde apresentamos todas as situações didáticas que uma boa rotina deve contemplar e também a frequência de cada uma delas.

3.4 Situações Didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	OBJETIVOS (o que os alunos aprendem e como)	ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	O QUE GARANTIR
Planejamento do dia	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir antes de agir e também desenvolver a percepção acerca da duração e ordem de sucessão das atividades que serão realizadas; - Estruturar progressivamente a noção de tempo; - Estabelecer relações entre aquilo que pensa e aquilo que faz; - Aprender a organizar-se; - Tomar decisões e assumi-las com responsabilidade; - Estabelecer normas, regras e valores; 	<p>As crianças juntamente com o professor, decidem o que será feito no dia e qual a sequência em que as atividades acontecerão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência: as fichas das atividades do dia são espalhadas no chão e cada criança (ou o ajudante) vai pendurando no varal à medida que se define a sequência. • Maluco: as fichas das atividades do dia são distribuídas entre as crianças, que a penduram numa sequência aleatória. • Contrário: a sequência montada no varal marca 	Diária	<p>Propiciar aos alunos discutir uns com os outros e com o professor: suas descobertas, seus sentimentos, seus pensamentos, seus pontos de vista, suas tentativas de análise.</p> <p>Realizar o planejamento, estimulando as discussões, dando aos alunos oportunidades para tomar decisões, pois assim o educador está favorecendo o desenvolvimento da autonomia moral e</p>

	<p>- Decidir os recursos a serem utilizados para registro das atividades planejadas;</p> <p>- Desenvolver o respeito mútuo e interação;</p> <p>- Desenvolver a linguagem.</p>	<p>as atividades do final ao começo do dia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Memória: os cartões das atividades são dispostos no chão, virados para cima. Assim que todos memorizem, são virados para baixo. Inicia-se o jogo pelo ajudante, que deverá adivinhar qual o cartão correspondente à primeira atividade e pendurá-lo e assim sucessivamente. <p>Tal sequência deve ficar registrada, de alguma maneira na sala, para que possa ser consultada por todos: geralmente são utilizadas fichas de papel com o nome e a representação de cada momento, que são penduradas num varal, seguindo a sequência escolhida.</p> <p>Pode-se também fazer fichas com fotografias, com ilustrações feitas pelas crianças, ou até mesmo utilizar objetos concretos que marcam cada momento.</p>		<p>intelectual.</p>
<p>Calendário</p>	<p>- Reconhecer o calendário como forma de registrar e contar o tempo (dias, semanas, meses e anos).</p> <p>- Explorar situações envolvendo o conceito de tempo.</p>	<p>Unidade de tempo com o uso de relógio e calendários.</p> <p>Criar legendas para marcar dias especiais: dia de aula, dia de ficar em casa, aniversário, férias, feriado.</p> <p>Situações-problema envolvendo noções como: antes e depois (como conceitos temporais); dia e noite; manhã, tarde e noite; cedo e tarde; ontem, hoje e amanhã; dentre outras.</p> <p>Criar situações-problema com os dias marcados antecipadamente no calendário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantos dias faltam para o nosso passeio? • Em que dia da semana irá cair a festa junina? • Em que dia do mês irá cair o bingo da escola? 	<p>Diária</p>	<p>Garantir o calendário na sala de aula, estimulando seu uso para marcar antecipadamente passeios, aniversários, festas da escola, reuniões de pais, etc.</p>

<p>Chamada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o sistema de escrita, a correspondência termo a termo, noções de quantidade, etc. - Trabalhar a música, o movimento, a linguagem, a matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo da memória; • Bata quente; • Saco surpresa; • Virar a ficha do chão e dizer de quem é o nome. 	<p>Diária</p>	<p>A chamada pode ser confeccionada de diversas maneiras: cartões a serem depositados num cartaz de prega, fichas a serem penduradas em placa de madeira ou outro material.</p> <ul style="list-style-type: none"> - É importante que todos os nomes estejam escritos com letra bastão, sem nenhuma decoração que facilite a diferenciação entre eles, pois o essencial é que a criança atente para a grafia do nome. - Esse material deve ficar exposto em um espaço da sala para que possa ser consultado pelas crianças sempre que desejarem.
<p>Roda de conversa / Comunicação Oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercitar o relato oral da criança que, por sua vez, vai aprendendo, cada vez mais, a fazê-lo, fazendo. - Participar de diferentes situações comunicativas, considerando e respeitando as opiniões alheias e as diferentes formas de expressão. - Utilizar a linguagem oral, sabendo adequá-la às situações em que queiram expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas etc. - Desenvolver atitudes de escuta e planejamento das falas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trazer informações sobre o que mais mobiliza a sua turma, em termos de curiosidade científica. - Trabalhar com conteúdos de diversas áreas do conhecimento. - Discutir as notícias que mais chamaram a atenção das crianças na semana. - Trazer informações de artistas e suas obras de arte (músico, poeta, escritor, pintor etc). - Compartilhar as etapas de um projeto - Ampliar o repertório de cantigas das crianças. - Reservar o momento para as descobertas das crianças (aula de informática e outras atividades). - Reconto de histórias conhecidas ou pessoais, de filmes etc. - Exposição de objetos, materiais de pesquisa, etc. - Situações que permitam emitir opiniões sobre acontecimentos, curiosidades etc. - Discussão das regras e normas de convivência e organização do trabalho diário (contrato didático). - Apresentação de seminários, teatros, recitais de poesias, parlandas, 	<p>Três vezes por semana</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de ouvir e falar uma de cada vez. - Identificar quais crianças precisam ser convidadas a relatar, expor etc. - Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de falar para um público.

		apresentação de cantigas e músicas populares para um público.		
Leitura realizada pelo(a) professor(a)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função social da escrita. - Ampliar o repertório lingüístico. - Conhecer diferentes textos e autores. - Aprender comportamentos leitores. - Entender a escrita como forma de representação. 	<p>Leitura em voz alta e leitura compartilhada de textos literários;</p> <p>Roda de jornal ou curiosidades: textos jornalísticos e sobre curiosidades (científicos e históricos) pelo(a) professor(a).</p>	<p>Diária – texto literário.</p> <p>Semanal – rodas de jornal e rodas de curiosidades (científicos e históricos), rodas de leitura.</p>	<p>Oferecer textos de qualidade literária em seus suportes reais.</p> <p>Compartilhar suas ações quando lê na sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • informar o texto que será lido; • antecipar parte da trama da história, seus personagens, o local onde ela se passa (como se fosse um anúncio da próxima novela); • falar sobre o autor/ilustrador; • ressaltar a relação entre algumas ilustrações e o texto; • Comentar e reler passagens do texto que lembram outras histórias ou então aquelas que lembram acontecimentos recentes do dia-a-dia dos alunos; • Comentar passagens que encantam pela beleza de sua construção. <p>Utilizar as estratégias de leitura.</p>
Atividade diversificada (Cantinhos)	<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o desenvolvimento pessoal da criança de acordo com suas necessidades e interesses. 	<p>Cuidar para que as diferentes áreas do conhecimento sejam contempladas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Matemática: propostas de situações-problema envolvendo tampinhas, blocos lógicos, tangran... - Artes: propostas de dobradura, pintura, desenho, colagem... - Leitura e escrita: proposta adequada à hipótese de escrita; - Jogo: quebra-cabeça, percursos, jogo da velha, jogo da memória, mico, bingo... - Faz-de-conta: escritório, mercado, consultório, escola, oficina, casa... - Construção: lego, sucata, 	Três vezes por semana	<p>Oferecer propostas em quantidade suficiente para que as crianças possam mudar de atividade quando terminarem, sem precisar aguardar que outro termine.</p> <p>É preciso programar as atividades diversificadas lembrando-se de que o professor não poderá dar atenção a todos ao mesmo tempo: em algumas mesinhas devem ter propostas mais simples, que a criança consiga realizar sem o auxílio do professor (este deve circular pelas mesas, coordenando o funcionamento das</p>

		madeira...		<p>atividades concomitantes).</p> <p>Enquanto as crianças estão nas mesinhas, o professor pode trabalhar individualmente com uma criança (ou mais) apresentando desafios específicos.</p> <p>O professor deve garantir a aprendizagem dos alunos acompanhando a realização das atividades e intervindo sempre que necessário para garantir a construção do conhecimento.</p> <p>Evitar o trabalho com o mesmo tema em muitas ou todas as mesinhas.</p>
Atividade de análise e reflexão sobre o sistema de escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o sistema de escrita alfabético, buscando fazer a correspondência entre os segmentos da fala e os da escrita. - Conhecer as letras do alfabeto e sua ordem. - Observar e analisar o valor e a posição das letras nas palavras visando à compreensão da natureza do sistema alfabético. - Compreender as regras (ortográficas) de funcionamento do sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, dos nomes dos alunos da sala. - Leitura do alfabeto exposto na sala. - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de textos conhecidos de memória (parlendas, cantigas, músicas populares, quadrinhas, poesias). - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de listas diversas (nomes dos ajudantes da semana, brincadeiras preferidas, professores e funcionários, títulos de livros conhecidos, ingredientes de uma receita). - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de manchetes e legendas de jornais. - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de cruzadinhas. - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de adivinhas. - Sequência de atividades de ortografia, focando uma dificuldade ortográfica. 	Diária	<p>Adequar as atividades aos diferentes níveis de aprendizagem existentes na sala de aula (pré-silábicos, silábicos sem valor sonoro, silábicos com valor sonoro, silábico-alfabéticos e alfabéticos).</p> <p>Organizar agrupamentos produtivos.</p> <p>Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos.</p> <p>Solicitar a leitura (ajuste) do que é lido e/ou escrito pelo aluno.</p>
Projeto Didático: “Brincadeiras Tradicionais”	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos buscando aproximação com as características linguísticas e 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção coletiva de regras de brincadeiras, fichas técnicas, legendas; - Leitura pelo professor e pelo aluno de regras de 	Uma vez por semana.	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades de uso social da escrita. - Garantir o movimento metodológico:

<p>(1º semestre) ou “Sinopse de filme ou livro” (2º semestre)</p> <p>Produção de texto / Leitura e análise linguística</p>	<p>discursivas do gênero.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. - Aprender comportamentos escritores. - Revisar os próprios textos, com foco nos recursos linguísticos que precisam acrescentar em suas produções. - Analisar os textos originais, do gênero estudado, para aprender os recursos linguísticos utilizados pelos autores. 	<p>brincadeiras, fichas técnicas, para aprender a brincar;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos utilizados pelo autor ao escrever; - Consultas a diferentes materiais escritos. <p>Projeto Didático: “Brincadeiras Tradicionais”. Pág. 83 do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 1º ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção coletiva de sinopses de filme ou livro; - Leitura pelo professor e pelo aluno de sinopses. - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos utilizados pelo autor ao escrever; - Consultas a diferentes materiais escritos. 		<p>atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas e individuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos com escritas não-alfabéticas na atividade, produzindo oralmente, ditando para o(a) professor(a) ou para o colega. -Garantir atividades de análise dos recursos linguísticos, identificando as necessidades dos alunos, trazendo bons modelos de textos para refletir, por exemplo: a repetição do sujeito. - garantir atividades de revisão dos textos produzidos pela turma, para que possam observar o que não está bom e melhorar as próprias produções, utilizando os conhecimentos adquiridos nas análises linguísticas.
<p>Leitura realizada pelo aluno (Rodas de leitura/ biblioteca)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar momentos de prazer e diversão com a leitura. Além disso, a Roda de Leitura favorece a socialização de experiências e conhecimentos, criando um ambiente de troca entre os alunos. - Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. - Desenvolver procedimentos de seleção de textos em busca de informações. - Explorar as finalidades e funções da leitura. - Ler com autonomia crescente. - Aprender comportamentos leitores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de biblioteca com diversas finalidades: <ul style="list-style-type: none"> • apreciar a qualidade literária dos textos. • conhecer diferentes suportes de texto. • Conhecer, aprender sobre a vida e obra de determinado autor; • Conhecer, aprender sobre um determinado gênero (rodas de contos de fadas, contos de assombração, fábulas, lendas, histórias em quadrinhos, etc. <p>Nestes momentos o professor pode preparar uma leitura para os alunos e já separar materiais específicos sobre o tema para que após a leitura os alunos possam manusear os livros ou textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Momentos onde os alunos possam simplesmente manusear e ler sozinhos diferentes materiais de leitura. • Ler sem saber ler convencionalmente utilizando índices fornecidos pelos textos. 	<p>Uma vez por semana.</p>	<p>Garantir o contato das crianças com livros, revistas, jornais dos mais variados assuntos. Momento em que os alunos manuseiem os livros, observando os tamanhos, os assuntos, as espessuras, os tipos de letras, as capas, as ilustrações etc.</p> <p>Ler várias vezes um mesmo texto com diferentes propósitos.</p> <p>Garantir que conheçam o conteúdo a ser explorado.</p> <p>Explorar as informações que os alunos vão encontrar nos textos ou livros por meio das estratégias de leitura (explorar a capa, os títulos, as ilustrações, etc.).</p>

		<p>- O mais importante nessas rodas é que os alunos adentrem o universo das obras literárias.</p> <p>- Podem depois conversar sobre o que observaram, o que ouviram ou leram.</p> <p>- Ao final da atividade cada aluno escolhe um livro para levar para casa.</p> <p>- Compreensão leitora: leitura de textos que os alunos ainda não lêem com autonomia, mas que pode ser mediada pelo(a) professor(a) (leitura de textos informativos, instrucionais, entre outros).</p> <p>- Ler sem saber ler convencionalmente utilizando índices fornecidos pelos textos.</p> <p>- Leitura com foco na compreensão leitora para os alunos que já estão alfabéticos, exemplos: leitura de tirinhas, leitura de cruzadinhas com pistas.</p>		
Avaliação do dia	Propiciar que as crianças reconstruam os conhecimentos vivenciados no dia e sistematizar as aprendizagens.	<p>Pode ser realizada em uma roda de conversa, discute-se os acontecimentos do dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As atividades realizadas; • Como foi a participação de todos; • Projetos (andamento); • Cooperação do grupo; • Cumprimento das regras da sala; • A iniciativa; • A responsabilidade; • Os conteúdos trabalhados no dia – o que aprenderam e o que precisam rever. <p>Na sexta feira é hora de sistematizar, um pouco mais, as aprendizagens da semana:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “O que sabíamos?” • “O que aprendemos?” • “O que queremos aprender mais?” 	Diária	<p>Momento em que se retoma, de forma sucinta, o trabalho desenvolvido. A memória de um pode/deve ser complementada com a fala do outro.</p> <p>Garantir que os alunos possam fazer sua autoavaliação, tomando consciência de suas próprias ações tornando-se cada vez mais responsáveis por elas.</p> <p>Fazer comentários sobre si, demonstrando ser capaz de considerar as crianças como iguais, dentro de um relacionamento baseado no respeito mútuo, fazendo com que as crianças percebam que o adulto não acerta sempre, contribuindo para que a criança supere a heteronomia.</p>

Rotina de trabalho para o ano letivo

A rotina de trabalho prevista para o ano é uma forma de garantir que os conteúdos e expectativas previstos no currículo municipal aconteçam de forma equilibrada, segue abaixo o modelo de rotina:

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1ª AULA	PLANEJAMENTO CALENDÁRIO CHAMADA RODA DE CONVERSA	PLANEJAMENTO (Apresentação da rotina do dia de forma rápida) CALENDÁRIO CHAMADA	PLANEJAMENTO CALENDÁRIO CHAMADA RODA DE CONVERSA	PLANEJAMENTO (Apresentação da rotina do dia de forma rápida) CALENDÁRIO CHAMADA	PLANEJAMENTO CALENDÁRIO CHAMADA RODA DE CONVERSA
		LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:		LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:	
	LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:	Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita Construção da base alfabética - atividades adequadas às diferentes hipóteses de escrita.	LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:	Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita	LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:
2ª AULA	Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita Construção da base alfabética - atividades adequadas às diferentes hipóteses de escrita.	HISTÓRIA / GEOGRAFIA	Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita Construção da base alfabética - atividades adequadas às diferentes hipóteses de escrita.	GEOGRAFIA/ CIÊNCIAS	Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita Construção da base alfabética - atividades adequadas às diferentes hipóteses de escrita.
3ª AULA	ATIVIDADE DIVERSIFICADA (CANTINHOS) Disciplinas que devem ser contempladas nesses momentos: Matemática, Português, Geografia e Ciências.	INGLÊS	ATIVIDADE DIVERSIFICADA (CANTINHOS) Disciplinas que devem ser contempladas nesses momentos: Matemática, Português, Geografia e Ciências.	ED. FÍSICA	ATIVIDADE DIVERSIFICADA (CANTINHOS) Disciplinas que devem ser contempladas nesses momentos: Matemática, Português, Geografia e Ciências.
	MERENDA	MERENDA	MERENDA	MERENDA	MERENDA
4ª AULA	ARTES	LEITURA PELO PROFESSOR - Roda de curiosidades - Roda de jornal	ARTES	PROJETO BRINCADEIRAS TRADICIONAIS (1º semestre) / SINOPSE DE FILMES OU LIVRO (2º semestre) Produção / Revisão de textos e Leitura e Análise Linguística (Alternadamente)	MATEMÁTICA
		LEITURA PELO ALUNO - Roda de biblioteca - Empréstimos de livros			
5ª AULA	ED. FÍSICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
			PARQUE		PARQUE

3.5 Orientações para a Avaliação Diagnóstica

SISTEMA DE ESCRITA

A avaliação diagnóstica representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

A realização periódica de avaliações é também um instrumento para o planejamento em sala de aula, pois permite que você, professor, avalie e acompanhe os avanços da turma com relação à aquisição da base alfabética, além de lhe fornecer informações preciosas para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos produtivos) e para que realize boas intervenções no grupo.

O 1º ano caracteriza-se como o ano em que as crianças aprenderão muito sobre o Sistema de Escrita, o que demanda do professor a organização de boas atividades de reflexão sobre essa dimensão. No entanto, apesar dessa característica, as crianças estão em contato com a escrita desde muito cedo, o que permite que os alunos já cheguem nesse ano com muitos conhecimentos sobre a escrita, com tanto, esses conhecimentos variam muito de uma criança para outra, pois estão diretamente relacionados às oportunidades de contato que cada um possui em relação aos materiais escritos. Enquanto alguns chegam ao 1º ano com hipóteses de escrita bem iniciais como pré-silábicos ou silábicos sem valor sonoro, outros, já escrevem alfabeticamente.

Sendo assim, conhecer as necessidades de aprendizagem de cada criança torna-se imprescindível e para que possamos observar melhor o conhecimento sobre a escrita que cada aluno possui, a avaliação diagnóstica será dividida em duas atividades: **escrita de lista e escrita de texto que sabe de memória**.

Para identificarmos, com mais clareza, as hipóteses de escrita em que cada aluno se encontra realizaremos a escrita de uma lista de palavras. E sabendo, que alguns alunos desse ano, já apresentam escrita alfabética, realizaremos a escrita de um texto que a criança já conhece de memória. Assim, poderemos observar outros aspectos como ortografia e segmentação da escrita dessas crianças, o que possibilitará ao professor, planejar uma rotina que se adeque as necessidades de aprendizagem de cada aluno.

Seguem abaixo as orientações para realização de cada atividade.

1ª ATIVIDADE - ESCRITA DE LISTA

A avaliação diagnóstica envolve, num primeiro momento, a produção espontânea pelos alunos de uma lista de palavras sem apoio de outras fontes escritas e o registro de uma frase simples. Esta é uma situação de escrita que deve, necessariamente, ser seguida da leitura pelo aluno daquilo que ele escreveu. Por meio da leitura, você poderá observar se o aluno estabelece ou não relações entre aquilo que ele escreveu e aquilo que ele lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita.

Entretanto, para fazer uma avaliação mais global das aprendizagens da turma, é interessante recorrer a outros instrumentos – inclusive a observação diária dos alunos –, pois a atividade diagnóstica representa uma espécie de retrato do processo do aluno naquele momento. E como esse processo é dinâmico e na maioria das vezes evolui muito rapidamente, pode acontecer de, apenas alguns dias depois da sondagem, os alunos terem avançado ainda mais.

Feitas essas observações iniciais, compartilhamos os critérios de definição das palavras que farão parte das atividades de sondagem. São eles:

- As palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos, mesmo que eles ainda não tenham tido a oportunidade de refletir sobre a representação escrita dessas palavras. Mas não devem ser palavras cuja escrita tenham memorizado.
- A lista deve contemplar palavras que variam na quantidade de letras, abrangendo palavras: polissílabas, trissílabas, dissílabas, monossílabas.
- O ditado deve ser iniciado pela palavra polissílaba, depois pela trissílaba, pela dissílaba e, por último, pela monossílaba. Esse cuidado deve ser tomado porque, no caso de as crianças escreverem segundo a hipótese do número mínimo de letras, poderão recusar-se a escrever se tiverem de começar pelo monossílabo.
- Evite palavras que repitam as vogais, pois isso também pode fazer com que as crianças entrem em conflito – por causa da hipótese da variedade – e também se recusem a escrever.
- Após o ditado da lista, dite uma frase que envolva pelo menos uma das palavras da lista, para poder observar se os alunos voltam a escrever essa palavra de forma semelhante, ou seja, se a escrita dessa palavra permanece estável mesmo no contexto de uma frase. Veja a seguir um exemplo de lista para o ditado das palavras:

Orientações para a realização do ditado da lista:

- O ditado deverá ser feito no início das aulas.
- A avaliação deverá ser realizada individualmente com cada aluno, deixando o restante da turma envolvido com outras atividades que não solicitem tanto sua presença (a cópia de uma cantiga, a produção de um desenho, etc.). Se necessário, peça ajuda ao diretor ou a outra pessoa que possa lhe dar esse suporte.
- Leia a consigna para a criança.
- Dite normalmente as palavras e a frase, sem silabar.
- Observe as reações dos alunos enquanto escrevem. Anote aquilo que eles falarem em voz alta, sobretudo o que eles pronunciarem de forma espontânea (não obrigue ninguém a falar nada).
- Quando terminarem, peça para lerem aquilo que escreveram. Anote em uma folha à parte como eles fazem essa leitura, se apontam com o dedo cada uma das letras ou não, se associam aquilo que falam à escrita etc.
- Faça um registro da relação entre a leitura e a escrita.
- A data deverá ser anotada pelo professor.

Proposta: escrita de lista

Os alunos do 1º ano estão fazendo uma lista dos brinquedos que mais gostam. Eles já listaram os seguintes brinquedos:

<p>PANELINHA FANTOCHE LEGO TREM</p> <p>EU BRINQUEI COM O LEGO.</p>

2ª ATIVIDADE – ESCRITA DE TEXTO QUE SABE DE MEMÓRIA

Orientações para a realização da produção:

- A atividade deverá ocorrer coletivamente.
- As crianças devem conhecer de memória a cantiga (cantar a cantiga selecionada várias vezes).
- No momento da escrita é importante que se retire cartazes com a escrita da cantiga, para que a criança não copie.
- Solicitar que as crianças escrevam a cantiga, sem fazer intervenções nesse momento.
- No momento da escrita, circule entre as crianças e observe o andamento da produção, quem escreve com facilidade, quem apresenta muitas dificuldades.
- Caso alguma criança esqueça a cantiga, retome a canção com ela, para que lembre o que precisa escrever.

Proposta:

SUCO GELADO
CABELO ARREPIADO
QUAL É A LETRA DO SEU NAMORADO

OBS: as propostas acima poderão ser utilizadas no 1º bimestre, para os próximos (2º, 3º e 4º bimestre) será preciso modificar as palavras da lista e o texto de memória a ser escrito.

LINGUAGEM ESCRITA

Proposta para a produção inicial do gênero textual sinopse de filme ou livro, estudado em Língua Portuguesa – 2º semestre

A produção inicial do gênero representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de colocar em jogo seus conhecimentos prévios sobre o gênero que estudarão nesse semestre.

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar os conhecimentos que seus alunos já possuem sobre o gênero sinopse (diagnóstico), assim como observar as necessidades de aprendizagem da turma em relação a esse texto, pois sabemos que da mesma forma como eles já possuem muitos conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético ao entrar na escola, também possuem muitos saberes sobre os diferentes gêneros textuais existentes na sociedade.

Sendo assim, essa produção também será importante para ajudar o professor a selecionar as atividades mais adequadas para o desenvolvimento da sequência didática com os alunos, podendo haver alunos para os quais, será mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário. A sequência didática desenvolvida pelo professor deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar uma sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos de acordo com o nível de produção de seus alunos. Isso é esperado e muito enriquecedor, já que contempla as dificuldades dos próprios alunos e os ajudará a avançar em seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo, o modelo da proposta de escrita do gênero sinopse de livro ou filme, utilizada no ano de 2016, para a produção inicial; para a proposta da produção final utilizaram o mesmo modelo, porém, solicitou-se a escrita da sinopse de outro filme da turma da Mônica ou de outro livro.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO SINOPSE DE FILME OU LIVRO

Filmes indicados para a produção da sinopse:

- ✓ Curta-metragem “Jacaré de estimação”, da Turma da Mônica.
Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=FOzpGy45mQM>
- ✓ Curta-metragem “Poeirinha Mágica”, da Turma da Mônica. Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=ty3NX7s2YRw&index=8&list=PL46on_SXry_LmKi_ua9aspdtGddcW2XnH

Livros indicados para a produção da sinopse:

- ✓ “Bruxa, bruxa venha à minha festa” – autor Arden Druce.
- ✓ “O rei bigodeira e sua banheira” – autor Audrey Wood.

Objetivo da atividade:

- Descobrir quais saberes as crianças já possuem sobre o gênero textual “Sinopse” e o que precisam aprender.

Planejamento:

- Quando realizar: na 1ª quinzena do mês de agosto
- Como organizar os alunos: individualmente, em duplas ou coletivo, tendo o professor como escriba. Cada professor decidirá o tipo de organização de acordo com o conhecimento que os alunos já possuem em relação ao sistema de escrita.
- Materiais necessários:
 - Curta metragem para ser assistido pela turma ou os livros indicados (os mesmos que foram utilizados para a realização das atividades do Projeto Trilhas);
 - Folhas para a produção das crianças (se a proposta for em duplas ou individual).

Encaminhamento da proposta

Antes da exibição do filme ou leitura do livro:

1. Prepare antecipadamente a apresentação do curta-metragem em data show ou do livro.
2. Informe aos alunos que, após o filme ou leitura da história, farão uma sinopse e por isso, é importante que prestem muita atenção. Caso haja necessidade, o professor

poderá passar o filme ou fazer a leitura do livro mais de uma vez. O importante é garantir que os alunos conheçam o enredo da história.

Após a exibição do filme ou leitura do livro:

1. Solicite aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que os alunos tenham oportunidade de manifestar sua opinião e relatar o que compreenderam da história. Este é um momento muito importante, pois auxilia na organização das ideias dos alunos em relação aos fatos acontecidos na história, as crianças ouvem as opiniões dos colegas, tendo assim, novas sugestões de como escrever o seu texto.

Observações:

- É importante que os professores realizem a proposta inicial com os alunos na 1ª quinzena deste mês e aguarde as orientações que serão passadas no próximo dia de formação do Projeto Trilhas para dar início ao desenvolvimento da sequência do Projeto Sinopse.

- Caso os alunos realizem a proposta de produção em duplas ou individualmente, entregue folhas com pauta para que escrevam a sinopse. Caso seja necessário, a escola poderá solicitar cópias das folhas específicas (modelo em anexo) para que os alunos realizem a proposta individualmente (solicitar pelo e-mail rscaransi@edu.itatiba.sp.gov.br).

- Caso a produção seja realizada no coletivo, é importante que o professor escreva exatamente o que os alunos ditarem e depois registre em uma folha para que a produção fique documentada.

3.6 Articulação do currículo com o Programa Ler e Escrever

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo o Programa Ler e Escrever de forma a viabilizar um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município.

Ao utilizar o material do Programa, o professor tem a oportunidade de priorizar as atividades propostas aos seus alunos e fazer as devidas adequações de acordo com os níveis de conhecimentos da turma. Para tanto, foram organizadas formações com os professores que aconteceram da seguinte maneira:

- a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

- b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- **Alfabetização e Letramento** (para professores que não participaram das formações anteriores);
- **Leitura e Análise Linguística** (para professores que participaram das formações anteriores);
- **Produção Escrita e Análise Linguística** (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar no material publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012.

c) Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas (construídas pelos próprios professores em 2012) – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

d) No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPÉ, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que, além de contemplarem Língua Portuguesa, foram incluídos cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

e) Em 2015 os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; nesse ano foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado; os professores do 4º ano receberam uma formação específica para desenvolver o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; os professores do 5º ano receberam uma formação específica do material “Aprova Brasil” que se articulou com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

f) No ano de 2016 o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 1º ano participaram das formações do projeto Trilhas, cujo objetivo era instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, buscando inserir as crianças em um universo letrado; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

3.7 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

3.7.1 PRIMEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Explicar e compreender explicações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades do livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	<ul style="list-style-type: none"> • Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Parlendas”. Aproveitar as parlendas trabalhadas no projeto para recitar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.

	<p>narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembra trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história. • Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135). • Atividades do livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
<p>Língua Escrita: usos e formas</p> <p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades do Programa Ler e Escrever - 1º ano, (p. 35 a 108). • Projeto didático “Parlendas”, do Programa Ler e Escrever.
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar diferentes gêneros à 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de compreensão leitora com

	<p>situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor. 	<p>alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: <ul style="list-style-type: none"> ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito. <p>Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</p> • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes 	<p>diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
--	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura. 	<p>atribuições de sentido (com ajuda).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: <ul style="list-style-type: none"> ✓ atividades nas quais as crianças necessitem expor aos colegas quais critérios utilizaram para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. selecionado na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135). • Pesquisa em diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc. • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se

	<p>professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor. 	<p>revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto. 	<p>informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos.</p>
<p>Língua Escrita: usos e formas</p> <p>Prática de Produção de Texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas. • Conhecer convenções gráficas: a orientação e o alinhamento da escrita da Língua Portuguesa e a função de segmentação. • Reconhecer e nomear as letras do alfabeto. • Conhecer as representações das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo (para ler e escrever). • Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a escrita de acordo com sua hipótese. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: <ul style="list-style-type: none"> ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Projeto Didático “Parlendas”, do Programa Ler e Escrever. • Atividades presentes no livro didático.

		<p>para apoiar a escrita da criança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir regras de brincadeiras - textos de autoria – ditando ao professor - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever uma regra de brincadeira para ensinar as crianças de outra sala a brincar, escrever regras de brincadeiras para colocar em um livro de brincadeiras para doar à biblioteca da escola, etc. ✓ a estrutura: título, lista de materiais necessários para brincar, número de participantes, lugar adequado, modo de brincar. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “a”, “da”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome da brincadeira, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística

	escritor.	brincadeiras, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. 	e revisão de textos. <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
Análise e reflexão sobre a língua	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Parlendas”, do Programa Ler e Escrever. • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com ajuda do professor, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135). • Projeto Didático “Parlendas”, do Programa Ler e Escrever.
	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar textos com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de regras de brincadeiras, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas regras de brincadeiras. • Propor situações em que as crianças possam revisar as regras de brincadeiras produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

		<p>linguagem escrita, formas de evitar repetição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando a grade de correção do gênero regra de brincadeira: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso do acento “til” em situações de escrita pelo professor. Palavras mais conhecidas (exemplos: pão, mão, João, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do “til” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de: perceber que este acento existe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático. • Atividades retiradas de outros materiais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais a criança: <ul style="list-style-type: none"> ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, lendas, regras de brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades de escritas coletivas de regras de brincadeiras, nas quais as crianças possam observar a segmentação do texto em parágrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades de escrita coletiva de regras de brincadeiras, nas quais a criança possa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	<ul style="list-style-type: none"> • Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletiva) 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: assistir a. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a 	

	<p>sensibilizar o aluno a considerar os aspectos básicos da regência: assistir a.</p>	<p>oportunidade de utilizar a regência: assistir a.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome da brincadeira, aos participantes, objeto utilizado ou lugar, nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome da brincadeira, os participantes, objeto utilizado ou lugar. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar: <ul style="list-style-type: none"> - Deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - Adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ produzir regras de brincadeiras, coletivamente, utilizando as substituições lexicais. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

	<ul style="list-style-type: none"> • Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ produzir, coletivamente, regras de brincadeiras percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
--	---	--	--

3.7.2 SEGUNDO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	<ul style="list-style-type: none"> • Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Parlendas”. Aproveitar as parlendas trabalhadas no projeto para recitar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.

	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos. 	<p>texto lido pelo professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembra trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais” – 1º ano (p. 95 a 135). • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
<p>Língua Escrita: usos e formas</p> <p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 35 a 108). • Projeto Didático “Parlendas”.

		<p>relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: <ul style="list-style-type: none"> ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

		<p>competências leitoras, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; <p>Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: <ul style="list-style-type: none"> ✓ atividades nas quais as crianças necessitem expor aos colegas quais critérios utilizaram para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. selecionado na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Brincadeiras

		<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa. 	<p>Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135). • Pesquisa em diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc. • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos.
Língua Escrita: usos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletâneas de alfabetização - Volumes I e II.

<p>e formas</p> <p>Prática de Produção de Texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer convenções gráficas: a orientação e o alinhamento da escrita da Língua Portuguesa e a função de segmentação. • Reconhecer e nomear as letras do alfabeto. • Conhecer as representações das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo (para ler e escrever). • Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a escrita de acordo com sua hipótese. 	<p>exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 63 a 116). • Projeto Didático “Parlendas”. • Atividades presentes no livro didático.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir regras de brincadeiras - textos de autoria – ditando ao professor - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever uma regra de brincadeira para ensinar as crianças de outra sala a brincar, escrever regras de brincadeiras para colocar em um livro de brincadeiras para doar à biblioteca da escola, etc. ✓ a estrutura: título, lista de materiais necessários para brincar, número de participantes, lugar adequado, modo 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

		<p>de brincar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “a”, “da”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome da brincadeira, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever, 1º ano (p. 95 a 135). •
Análise e reflexão sobre a língua	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Parlendas”. • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com ajuda do 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações de apreciação da produção oral alheia e 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Brincadeiras

<p>professor, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.</p>	<p>própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.</p>	<p>Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Parlendas”.
<ul style="list-style-type: none"> • Revisar textos com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de regras de brincadeiras, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas regras de brincadeiras. • Propor situações em que as crianças possam revisar as regras de brincadeiras produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero regras de brincadeiras: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso do acento “agudo” em situações de escrita pelo professor. Palavras mais conhecidas (exemplos: pá, pé, céu, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do acento “agudo” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de perceber que este acento existe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático. • Atividades retiradas de outros materiais.
<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais a criança: <ul style="list-style-type: none"> ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.

	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades de escritas coletivas de regras de brincadeiras, nas quais as crianças possam observar a segmentação do texto em parágrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades de escrita coletiva de regras de brincadeiras, nas quais a criança possa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	<ul style="list-style-type: none"> • Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletiva) sensibilizar o aluno a considerar os aspectos básicos da regência: chamar o, chamava-o. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o, chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: chamar o, chamava-o. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome da brincadeira, aos participantes, objeto utilizado ou lugar, nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome da brincadeira, aos participantes, objeto utilizado ou lugar. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome da brincadeira, os participantes, objeto utilizado ou lugar: <ul style="list-style-type: none"> - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ produzir regras de brincadeiras, coletivamente, utilizando as substituições lexicais. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome da brincadeira, participantes, objeto utilizado ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ produzir, coletivamente, regras de brincadeiras percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
--	---	--	--

3.7.3 TERCEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Explicar e compreender explicações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	<ul style="list-style-type: none"> • Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Parlendas”. Aproveitar as parlendas trabalhadas no projeto para recitar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada

	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos. 	<p>leituras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; lembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história. 	<p>pelo professor.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
<p>Língua Escrita: usos e formas</p> <p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 35 a 108). • Projeto Didático “Parlendas”.

		<p>campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: <ul style="list-style-type: none"> ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, nos livros didáticos. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; <p>Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola: <ul style="list-style-type: none"> ✓ atividades nas quais as crianças necessitem expor aos colegas quais critérios utilizaram para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. selecionado na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.

		<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”. • Pesquisa em diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (ciência hoje, recreio, mundo estranho), livros didáticos, etc. • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. • Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, dos livros didáticos.
Língua Escrita: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II.

Prática de Produção de Texto	escrita de acordo com sua hipótese.	<p>(como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Parlendas”. • Atividades presentes no livro didático.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir o gênero sinopse - textos de autoria – ditando ao professor ou escrevendo de próprio punho (em duplas e individualmente) - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo, escrever uma sinopse para colocar no jornal da escola, produzir uma sinopse para fazer a indicação aos colegas de outra sala de aula, etc. ✓ a estrutura: contar um pouquinho da história e finalizar com uma “propaganda”, sem contar o seu 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.

		<p>final.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais desse gênero: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome dos personagens, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.
<p>Análise e reflexão sobre a língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Parlendas”. • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”. • Projeto Didático “Parlendas”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar textos com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de sinopses, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas sinopses. • Propor situações em que as crianças possam revisar sinopses produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-las tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção da sinopse: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso do acento “circunflexo” em situações de escrita pelo professor. Palavras mais conhecidas (exemplos: vovô, você, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do acento “circunflexo” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de perceber a existência deste acento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático. • Atividades retiradas de outros materiais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais a criança: <ul style="list-style-type: none"> ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, sinopses. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, sinopses. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ escrever sinopses (no coletivo), observando a segmentação do texto em parágrafos. ✓ escrever sinopses (em duplas ou individualmente), observando a segmentação do texto em parágrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses, feita pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades de escrita coletiva, em duplas, ou individuais de sinopses, nas quais a criança possa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Nos momentos de leitura e oralidade sensibilizar o aluno a considerar os aspectos básicos da regência: lembrar de, lembro-me. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: lembrar de, lembro-me. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: lembrar de, lembro-me. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de leitura compartilhada de diversos 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise sinopses com o objetivo de perceber a existência: <ul style="list-style-type: none"> ✓ das letras maiúsculas no texto; ✓ dos pontos de exclamação e interrogação; ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

	<p>gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos dois pontos e do travessão na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) na leitura e na escrita de diversos gêneros. 	<p>reticências).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades de leitura compartilhada de diversos gêneros (leitura inicial e rodas de leitura), nas quais as crianças possam ouvir e acompanhar a leitura de um texto, realizada pelo professor, observando e percebendo a existência: <ul style="list-style-type: none"> ✓ das letras maiúsculas e minúsculas; ✓ dos pontos de exclamação e interrogação; ✓ dos dois pontos e travessão; ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do personagem, objeto ou lugar, nos momentos de leitura e escrita, no coletivo, em duplas ou individualmente, de sinopses, feita pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, objeto ou lugar. ✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, objeto ou lugar: <ul style="list-style-type: none"> - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Produzir sinopses, no coletivo, em duplas ou individualmente, utilizando as substituições lexicais. ✓ Revisar as sinopses (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do personagem, objeto ou lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

		<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como, por exemplo, seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, etc., nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individualmente, de sinopses. • Presenciar o uso das de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individualmente, de sinopses. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisar sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ Observar e analisar bons modelos de sinopses, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra: <ul style="list-style-type: none"> - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz a medida que forem descobertas novas palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequência Didática “sinopses de filmes ou sinopses de livros”.

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisar sinopses (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com o apoio da lista produzida na análise linguística. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Nos momentos de leitura, oralidade e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como, por exemplo, seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ produzir, coletivamente, sinopses percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses de filmes com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

3.7.4 QUARTO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. Ouvir com atenção. Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa. Saber explicar e compreender explicações. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. Atividade permanente de roda de jornal. Atividade permanente de roda de curiosidade. Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	<ul style="list-style-type: none"> Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar. 	<ul style="list-style-type: none"> Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. Tornar observável para os alunos as rimas e repetições. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Didático “Parlendas”. Aproveitar as parlendas trabalhadas no projeto para recitar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições. Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar textos literários. Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. 	<ul style="list-style-type: none"> Ler com regularidade textos literários. Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do 	<ul style="list-style-type: none"> Atividade permanente de roda de biblioteca. Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada

	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos. 	<p>texto lido pelo professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história. 	<p>pelo professor.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
<p>Língua Escrita: usos e formas</p> <p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro do Programa Ler e Escrever - 1º ano, (p. 35 a 108). • Projeto Didático “Parlendas”.

	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor. 	<p>de informação para ler outras palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: <ul style="list-style-type: none"> ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; <p>Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</p> • Promover situações, nas quais as crianças analisem os 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, nos livros didáticos. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.
--	--	--	--

		sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: <ul style="list-style-type: none"> ✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”. • Pesquisa a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (ciência hoje, recreio, mundo estranho), livros didáticos, etc. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos.
<p>Língua Escrita: usos e formas</p> <p>Prática de Produção de Texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a produção pela hipótese de escrita alfabética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: <ul style="list-style-type: none"> ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Projeto Didático “Parlendas”. • Atividades presentes no livro didático.

		<p>demonstrando a capacidade de rever a produção inicial.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir sinopse - textos de autoria – ditando ao professor ou escrevendo de próprio punho (em duplas e individualmente) - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo, escrever uma sinopse para colocar no jornal da escola, produzir uma sinopse para fazer a indicação aos colegas de outra sala de aula, etc. ✓ a estrutura: contar um pouquinho da história e finalizar com uma “propaganda”, sem contar o seu final. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais desse gênero: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “da!”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do personagem, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.
Análise e reflexão sobre a língua	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Parlendas”. • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”. • Projeto Didático “Parlendas”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar textos com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de sinopses, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor. Utilizando-os como referência ou modelo. • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas sinopses. • Propor situações em que as crianças possam revisar sinopses produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-las tornando 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

		<p>observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção da sinopse: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais a criança: <ul style="list-style-type: none"> ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ escrever sinopses (no coletivo), observando a segmentação do texto em parágrafos. ✓ escrever sinopses (em duplas ou individualmente), observando a segmentação do texto em parágrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses, feita pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades de escrita coletiva, em duplas, ou individuais de sinopses, nas quais a criança possa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos dois pontos e do travessão na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) na leitura compartilhada de diversos gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise as sinopses com o objetivo de perceber a existência: <ul style="list-style-type: none"> ✓ das letras maiúsculas no texto. ✓ dos pontos de exclamação e interrogação. ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências). • Planejar atividades de leitura compartilhada de diversos gêneros (leitura inicial e rodas de leitura), nas quais as crianças possam ouvir e acompanhar a leitura de um texto, realizada pelo professor, observando e percebendo a existência: <ul style="list-style-type: none"> ✓ das letras maiúsculas e minúsculas; ✓ dos pontos de exclamação e interrogação; ✓ dos dois pontos e travessão; ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências). 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do personagem, objeto ou lugar, nos momentos de leitura e escrita (no coletivo, em duplas ou individualmente) de sinopses, realizada pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, objeto ou lugar. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, objeto ou lugar: <ul style="list-style-type: none"> - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz a medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Produzir sinopses, no coletivo, em duplas ou individualmente, utilizando as substituições lexicais. ✓ Revisar regras de brincadeiras (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como, por exemplo, seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Presenciar o uso das de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, etc., nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individualmente, de sinopses. • Presenciar o uso das de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisar sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ Observar e analisar bons modelos de sinopses, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequência Didática “sinopses de filmes ou sinopses de livros”.

	<p>porque, então, por isso, quando, nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individualmente, de sinopses.</p>	<p><u>temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto.</p> <p>✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra:</p> <ul style="list-style-type: none"> - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz a medida que forem descobertas novas palavras. <p>✓ Revisar sinopses (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com o apoio da lista produzida na análise linguística.</p>	
--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Nos momentos de leitura, oralidade e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ produzir, coletivamente, sinopses percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar as sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presente no livro didático (exemplos: apresentar nos itens “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.
--	---	---	---

MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



4. MATEMÁTICA

4.1 A reorganização do Currículo de Matemática

Ângela Maria Magalhães Liguori⁴
Nívia Maria Scanferla Moura Rossi⁵

Implantado nas escolas municipais, oficialmente, desde 2012, o Currículo de Matemática estava, praticamente, consolidado. Mas estar consolidado não significa ser imutável e não estar sujeito a aprimoramentos e melhorias. Foi isso que decidimos fazer: aprimorar, para, assim, atender aos anseios dos professores que buscam atividades, planejam rotinas, elaboram sequências, aplicam avaliações, avaliam materiais disponíveis, tudo isso à luz do Currículo Municipal.

À primeira vista, a principal mudança foi na organização das expectativas de aprendizagem e conteúdos que, no documento anterior eram anuais e, agora, são apresentados por bimestres. A “bimestralização” não compromete, porém, uma importante característica do currículo, que é a proposta de trabalho em espiral, ou seja, os conteúdos se repetem ao longo do ano e dos ciclos, garantindo diferentes formas de abordagem e diferentes níveis de aprofundamento, conforme a faixa etária das crianças e as conexões que elas são capazes de fazer. Também foram inseridas as *Condições Didáticas*, que são sugestões de atividades e situações a serem promovidas com e para os alunos para que as expectativas sejam alcançadas.

Outra mudança facilmente percebida foi na nomenclatura dos eixos de conteúdos, que passam a ser: **Números e operações**, reunindo os anteriores blocos Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais; **Grandezas e medidas**; **Geometria**, que no documento anterior era chamado de Espaço e Forma; **Estatística e probabilidade**, anteriormente nomeado Tratamento da Informação e **Álgebra e funções**, cujos conteúdos não formavam um eixo específico do currículo, mas eram explorados dentro dos outros eixos e, após as discussões mais sistemáticas sobre o desenvolvimento do Pensamento Algébrico, que surgiram nas formações do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2014, oficializamos esse novo eixo, nessa versão do Currículo Municipal. A alteração nos eixos de conteúdos foi feita para que esse documento já ficasse alinhado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, para estarem em consonância com a BNCC, algumas expectativas do currículo foram reescritas e/ ou esmiuçadas, o que tornou a redação mais clara e objetiva.

Importante ressaltar que as mudanças realizadas dizem respeito, principalmente, à forma de organizar e apresentar os elementos principais do currículo: expectativas de aprendizagem e conteúdos para cada ano. A concepção de ensino da Matemática que permeia o documento e as práticas sugeridas, portanto, não foram alteradas. A sequência que os conteúdos foram postos e as condições didáticas sugeridas são resultado de uma concepção de ensino da disciplina de Matemática que considera a resolução de problemas e os jogos como importantes pontos de partida para o desenvolvimento do ‘fazer matemática’ nos alunos e, nessa perspectiva, o uso de materiais de apoio, como palitos e coleções diversas, material dourado e ábaco, “tapetinhos”, recursos tecnológicos também continuam sendo encorajados.

⁴ Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia com especialização em Matemática do Ensino Fundamental I e pós-graduada em Psicopedagogia.

⁵ Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Matemática e Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia.

4.2. Uma palavra inicial sobre a Matemática no Ciclo I do Ensino Fundamental

Adair Mendes Nacarato⁶

Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid⁷

Regina Célia Grandó⁸

As crianças estão imersas em um mundo sociocultural em que as pessoas fazem matemática a todo o momento: registram o número de telefones, de casa, apartamento etc; observam os adultos no processo de comprar, vender, trocar; controlam quantidades avaliando o que aumenta, o que diminui, o que não se altera; planejam casas e fazem os cálculos dos materiais necessários; estimam distâncias, tamanho, capacidade, etc; classificam e organizam objetos; dentre outras atividades. Mesmo as crianças bem pequenas já experimentam estas experiências com a matemática, manipulando objetos, colocando um dentro do outro, desenhando, entendendo o tempo (quanto tempo brincou, quanto tempo vai demorar para um desenho começar, etc.); entendendo quantidades (quantos anos tem, qual o maior pedaço de bolo, quem tem mais balas, etc.). Tais conhecimentos matemáticos que foram produzidos pelo homem e que o ajudam a fazer uma “leitura matemática de mundo” exercem certo fascínio nas crianças e estimulam sua curiosidade epistemológica⁹ aumentando o desejo por conhecê-los.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam atividades lúdicas de diferentes naturezas: falam; brincam; jogam; contam histórias, representando-as; vivenciam ações corporalmente; cantam; pintam; recortam; desenharam; transformam espaços e objetos; resolvem problemas. O conhecimento matemático se encontra presente em todas essas ações, permeado pelos processos de aprendizagens: motora, cognitiva, social, afetiva, ou seja, aprendizagem de leitura e escrita “de mundo”.

Historicamente a matemática sempre esteve presente nos currículos da escola básica. De maneira especial, aquela que abordava uma perspectiva do contar e operar com números. A matemática surgiu na humanidade a partir das necessidades práticas decorrentes do contar e medir, bem como pela satisfação pessoal diante do belo e do estético na observação e/ou transformação do meio em que vivia. Esses saberes advindos da experiência foram se acumulando e transformando em uma produção científica que reconhecemos como sendo Matemática.

Trata-se de um campo de vasta aplicação em todas as áreas de conhecimento e, em decorrência disto, ela vem se fazendo presente nos currículos escolares. Essa matemática vem sendo denominada matemática escolar.

A matemática escolar se apropria do fazer matemático científico e o (re)significa em termos do contexto histórico e social, assumindo, em diferentes épocas e espaços, características próprias.

Muitos desses fazeres vêm sendo resgatados com certa prioridade nos atuais currículos escolares; outros produzidos a partir dos avanços da pesquisa em Educação Matemática. Dentre eles, destacam-se: levantar, testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

No presente documento esses fazeres perpassam os diferentes blocos de conteúdos e possibilitam ao aluno a autonomia intelectual com vistas a uma produção matemática esperada nesse nível de ensino no contexto atual.

⁶ Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

⁷ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense e em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação: Educação Matemática, também pela Universidade Estadual de Campinas.

⁸ Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

⁹ Curiosidade epistemológica é um termo utilizado por Paulo Freire e se refere à curiosidade das crianças, jovens e adultos, pelo conhecimento e como se dá a sua produção.

A produção matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve tanto um fazer experimental e/ou manipulativo, quanto uma iniciação à sistematização de procedimentos e conceitos matemáticos. Desta forma sempre haverá um movimento contínuo que traz em si momentos de manipulação, experimentação, produção de significados e o pensamento abstrato - características do pensamento matemático. Os processos de sistematização, introduzidos gradativamente após a compreensão de conceitos e procedimentos, possibilitam uma releitura da prática da experimentação num outro nível de pensamento.

Uma atenção especial será dada à linguagem, principalmente neste ciclo em que a ênfase será na alfabetização matemática da criança. Para Danyluk (1998, p.20-21)¹⁰, a alfabetização matemática diz respeito

Aos atos de aprender a ler e a escrever a linguagem matemática usada nas primeiras séries da escolarização. Compreendo a alfabetização matemática, portanto, como fenômeno que trata da compreensão, da interpretação e da comunicação dos conteúdos matemáticos ensinados na escola, tidos como iniciais para a construção do conhecimento matemático. Ser alfabetizado em matemática, então, é compreender o que se lê e escrever o que se compreende a respeito das primeiras noções de lógica, de aritmética e de geometria. Assim, a escrita e a leitura das primeiras ideias matemáticas podem fazer parte do contexto de alfabetização. Ou seja, podem fazer parte da etapa cujas primeiras noções das diversas áreas do conhecimento podem ser enfocadas e estudadas dentro de um contexto geral da alfabetização.

Acrescenta-se a essas compreensões propostas pela autora: noções de tabelas, de gráficos, de grandezas e de medidas. O processo de alfabetização matemática pressupõe, dessa forma, que a criança seja colocada em contato com os diferentes campos da Matemática de forma a ler e atribuir sentido aos símbolos matemáticos envolvendo os quatro campos: numeração, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.

Mais recentemente os documentos curriculares brasileiros têm tratado a alfabetização na perspectiva do letramento. Tal concepção se fez presente no material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na área de Matemática. Isso significa que a alfabetização precisa ser compreendida num sentido mais amplo, ou seja,

nossa ação pedagógica precisa contribuir para que as crianças compreendam a intenção dos textos que leem, no contexto das práticas de leitura de sua vida cotidiana, dentro e fora da escola; é importante que nossa ação pedagógica auxilie as crianças a entenderem as diversas funções que a leitura e a escrita assumem na vida social para que também possam usufruir dessas funções; o papel de nossa ação pedagógica é de promover condições e oportunidades para que as crianças apreciem e produzam textos que lhes permitam compreender e se relacionar melhor com o mundo em que vivem e consigo mesmas nesse mundo. (FONSECA, 2014, p. 27)¹¹.

A ênfase precisa ser posta nos processos de leitura e escrita. Nas práticas de leitura, o aluno compreende e interpreta o que lê, atribui significados aos conceitos e procedimentos matemáticos e adquire novas possibilidades de leitura de mundo. Nas práticas de escrita, o registro assume papel central. A partir de diferentes formas de registro, o aluno vai adquirindo a linguagem simbólica, com compreensão. Dessa forma, não é recomendável pressa na introdução dessa linguagem. A compreensão precisa preceder a sistematização matemática. Para tanto, deve-se explorar os diferentes gêneros textuais

¹⁰ DANYLUK, Ocsana. *Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil*. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 1998.

¹¹ FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Alfabetização Matemática*. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação*. Brasília: MEC/SEB, 2014.

e as suas várias formas de representação (oral, pictórica, gráfica e texto escrito em língua materna). Todos estes permitem a produção de significados para a linguagem matemática que será construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, ensinar matemática no ciclo I do Ensino Fundamental significa entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.

Existe um consenso no sentido de que os currículos de matemática sejam organizados por blocos ou eixos de conteúdos. Essa tendência se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Desde então, os currículos vêm se organizando dessa forma. Atualmente, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a matemática está organizada nos seguintes eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Funções e Estatística.

Constata-se a inclusão de um novo eixo nesse segmento de ensino: Álgebra e Funções. Embora o nome possa indicar aproximações com a abordagem dada a esse campo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, há que se compreender que no Ciclo I a ênfase é posta na percepção de regularidades (como por exemplo, em sequências numéricas ou figurativas, nos fatos fundamentais da adição e multiplicação) que levam à generalização de uma lei de formação e na compreensão do sinal de igualdade como uma relação de equivalência entre duas grandezas ou pensamento relacional (como por exemplo: $23 + 12 = 22 + 13$).

Embora tais eixos sejam apresentados separadamente no documento, pressupõe-se que, no cotidiano da sala de aula sejam desenvolvidos de forma integrada. Da mesma forma, entende-se que não necessariamente serão trabalhados na ordem em que se apresentam no documento, mas levando-se em conta características como: o perfil da turma e interesses dos alunos e os projetos desenvolvidos no ano/série ou na escola.

Transversalmente a estes blocos de conteúdo, existem algumas proficiências matemáticas que necessitam ser desenvolvidas em todos os anos/séries: leitura e escrita nas aulas de matemática e o papel do registro do aluno; resolução de problemas; jogos; cálculo mental e estimativa; e uso de diferentes mídias.

4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Matemática

4.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none">• Usos sociais e funções dos números naturais	Identificar números nos diferentes contextos.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento de números em situações de contagem, medidas, código e ordem;• Identificação dos números que fazem parte da vida das crianças (data de nascimento, número da casa, telefone, número da chamada, idade, quantidade de irmãos).	A organização de um ambiente alfabetizador em Matemática é muito importante para atingir essas expectativas. Também é importante que as crianças possam refletir sobre a sequência numérica em diferentes situações
<ul style="list-style-type: none">• Sequência numérica (1 a 20)	Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais.	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e escrita de números familiares ou frequentes;• Contagem de um em um;• Recitação e escrita da sequência numérica em brincadeiras como pula-corda, esconde-esconde, amarelinha, cantigas de roda.	
<ul style="list-style-type: none">• Classificação	Adquirir a noção de classificação operatória.	<ul style="list-style-type: none">• Classificação de figuras e objetos a partir de um atributo identificador da classe.	O trabalho com blocos lógicos pode auxiliar nessa expectativa
<ul style="list-style-type: none">• Comparação• Procedimentos de contagem (recontagem e sobrecontagem)	Comparar e conservar quantidades discretas e contínuas	<ul style="list-style-type: none">• Foco nas quantidades discretas (objetos quantificáveis como palitos, tampinhas, fichas, etc.);• Comparar quantidades em situação de jogo (pontuação, pinos, peças...).	A montagem da Caixa Matemática coletiva ou individual permite que os alunos tenham diferentes recursos para fazer as explorações propostas.
<ul style="list-style-type: none">• Quantificação	Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.	<ul style="list-style-type: none">• Estratégias de quantificação: estimativa e contagem um a um;• Utilização da contagem oral e registro pessoal;• Contagem em situações de jogos;• Contagem de alunos foco no pareamento	

		(correspondência um a um).	
	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras. 	Atividade Permanente: o trabalho na oralidade com estimativas de contagem e de medidas (quanto cabe) deve ocorrer de forma constante.
<ul style="list-style-type: none"> • Fatos básicos da adição de números até 10 • Fatos básicos do 10 	Construir os fatos básicos da adição.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades para composição dos fatos básicos dos números até 10 no discreto (fichas, tampas, varal de prendedores, colar de contas) e no contínuo (formar barras); • Resolução de situações - problema; • Situações de composição e decomposição de quantidades; • Atividades coletivas e em grupos para identificação de pares de números que formam 10; • Relação da adição e a subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade). 	Mais uma vez, os recursos disponíveis na Caixa Matemática e no ambiente alfabetizador podem ser valiosos para a construção dos fatos básicos da adição.
<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números até 10 	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar ○ Multiplicação: soma de parcelas iguais ○ Divisão: repartir 	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	<ul style="list-style-type: none"> • Proposição de jogos nos quais os alunos sejam desafiados a solucionar situações que envolvem as ideias das operações (contagem de pontos, saber quem fez mais pontos, distribuição de peças, etc.). 	

em partes iguais			
------------------	--	--	--

✓ **ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Sequências figurativas Sequências rítmicas 	<p>Adquirir a noção de seriação operatória.</p> <hr/> <p>Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Proposição de sequências figurativas (sucatas, blocos lógicos, critérios corporais, sons) para os alunos criem sequências sem preocupação com registros; Situações que envolvem a seriação operatória com pessoas, animais, plantas, a partir de um critério estabelecido. 	<p>Sugerimos o trabalho com instrumentos musicais, brincadeiras rítmicas com o corpo (do tipo “Bate-bate-vira-vira” com as mãos, por exemplo).</p>

✓ **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Noções topológicas 	<p>Adquirir noções topológicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de conceitos como <i>em cima/embaixo; direita/esquerda; interior/exterior /fronteira; dentro/fora; mais próximo/mais distante</i> através de atividades corporais 	<p>É possível fazer conexão com Geografia e Ciências, que também preveem esse trabalho no 1º bimestre do 1º ano.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Relações de espaço e forma 	<p>Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes. Descrição e interpretação de quadros e gravuras (o que está mais perto, o que está mais longe numa imagem) 	

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <u>Unidade</u> de 	<p>Introduzir as noções de</p>	<ul style="list-style-type: none"> Noções de medida de tempo em contextos 	<p>Conexão com História –</p>

<p><u>medida de tempo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dia, semana, mês, ano <p>• <u>Conceito de tempo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • dia/noite; • manhã/tarde/noite • cedo/tarde • ontem, hoje, amanhã 	<p>medida de tempo pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.</p>	<p>de resoluções de problemas e brincadeiras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil. 	<p>calendário</p>
	<p>Explorar situações envolvendo o conceito de tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo noções como: antes e depois (como conceitos temporais); dia e noite; manhã, tarde e noite; cedo e tarde; ontem, hoje e amanhã; dentre outras. 	
	<p>Identificar e relacionar a unidade de tempo com calendários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários. 	<p>Atividade permanente com o calendário</p>

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Tabela simples • Gráfico de colunas simples • Gráfico pictórico 	<p>Coletar e organizar informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno coletar informações (datas de aniversário, bairro em que reside, brincadeiras preferidas, condições de tempo e temperatura trabalhados no calendário...) • Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; • Organização das informações em listas ou tabelas em situações de jogos. 	<p>Usar informações pessoais dos alunos ou informações sobre suas preferências para produzir gráficos e tabelas é uma forma de tornar a atividade mais envolvente.</p>
	<p>Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de gráficos pictóricos com objetos ou figuras (caixinhas, moldes de pés ou objetos, barbantes com estaturas, fichas coloridas,...). 	

4.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Usos sociais e funções dos números naturais 	Identificar números nos diferentes contextos.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de números em situações de contagem, medidas, código e ordem; • Identificação dos números que fazem parte da vida das crianças com foco maior no número como código (número do sapato, da roupa, da casa, da chamada). 	Os livros paradidáticos podem ser um recurso valioso no trabalho com a sequência numérica.
<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica (até 40) 	Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de números familiares ou frequentes; • Contagem de um em um e por agrupamento; • Recitação e escrita da sequência numérica em brincadeiras como pula-corda, esconde-esconde, amarelinha, cantigas de roda. 	No livro “Multiplicando Saberes” há sequências de atividades que podem ser usadas para explorar a sequência numérica.
<ul style="list-style-type: none"> • Classificação 	Adquirir a noção de classificação operatória.	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de figuras e objetos a partir de um atributo identificador da classe e estabelecer critérios de classificação. 	O trabalho com blocos lógicos pode auxiliar nessa expectativa
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação • Procedimentos de contagem (recontagem e sobrecontagem) 	Comparar e conservar quantidades discretas e contínuas.	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar comparações para quantidades contínuas (massa, capacidade, comprimento, superfície, tempo, volume, etc.) além das discretas (coleções, pessoas); • Comparação de tamanhos de barras (Barras Cuisenaire). 	Os materiais que compõem a Caixa Matemática devem auxiliar nessa habilidade. Trabalhar com diferentes coleções estimula a quantificação e a contagem.

<ul style="list-style-type: none"> Quantificação 	<p>Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de quantificação: estimativa, contagem um a um e por agrupamentos; Utilização da contagem oral e registro escrito com apoio de suportes numéricos (cartelas de loteria, quadro numérico, calendário). Contagem em situações de jogos; Contagem de alunos foco no pareamento (correspondência um a um). 	
	<p>Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras. 	<p>Atividade Permanente: o trabalho na oralidade com estimativas de contagem e de medidas (quanto cabe) deve ocorrer de forma constante.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Fatos básicos da adição de números até 10 Fatos básicos do 10 Composição e decomposição de números até 10 	<p>Construir os fatos básicos da adição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atividades para composição dos fatos básicos dos números até 10 no discreto (fichas, tampas, varal de prendedores, colar de contas) e no contínuo (formar barras); Resolução de situações problema; Situações de composição e decomposição de quantidades; Atividades coletivas e em grupos para identificação de pares de números que formam 10; Relação da adição e a subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade). 	<p>Materiais manipulativos de coleções diversas, varal de prendedores, papel quadriculado são recursos que podem ser usados na construção do fatos básicos.</p>

	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras; • Compor fatos básicos dos números até 10 - propor novas formas, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> ○ $3 + \dots = 10$ (que número completa o 10) ○ $\dots + 3 + \dots = 10$ (composição com 3 parcelas) 	A composição dos fatos básicos do tipo $3 + \dots = 10$ e $\dots + 3 + \dots = 10$ deve ser feita de forma lúdica, com materiais manipulativos ou pintura em papel quadriculado e não tem a intenção de antecipar o ensino de operações inversas ou equações.
<ul style="list-style-type: none"> • Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar ○ Multiplicação: soma de parcelas iguais ○ Divisão: repartir em partes iguais 	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	<ul style="list-style-type: none"> • Proposição de problemas com números que permitam o uso de materiais manipulativos, reta numérica e outros suportes numéricos para resolução; • Incentivo do registro pessoal dos resultados encontrados. 	Atentar-se para oferecer problemas dos campos aditivo e multiplicativos, sem se preocupar, nesse momento, com o uso das operações de forma convencional.

✓ **ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Sequências figurativas • Sequências numéricas 	<p>Adquirir a noção de seriação operatória.</p> <hr/> <p>Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e ampliação de sequências figurativas com desenhos; • Atividades com sequências numéricas na reta numérica (primeiro corporal e depois no papel) – andar de 1 em 1 e voltar de 1 em 1, saltar alternadamente nos números. 	É interessante nesse momento construir a reta numérica na sala de aula e mantê-la para consulta dos alunos.

✓ **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Noções topológicas Movimentação no espaço 	<p>Descrever, interpretar e representar a localização, posição e movimentação de pessoas ou objetos no espaço, usando sua própria terminologia.</p> <hr/> <p>Ampliar noções topológicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Movimentação espacial e registro escrito a partir de desenhos, mapas, maquetes, entre outros; Atividades do tipo <i>Caça ao tesouro</i> na qual os alunos devem seguir um mapa para chegar a uma localização; Situações de reconhecimento de localidades do ambiente escolar e indicação de trajetos e pontos de referência para se chegar a esse local. 	<p>Essas habilidades podem ser trabalhadas através de trabalhos interdisciplinares com Educação Física, Geografia e Arte.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Relações de espaço 	<p>Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes; Descrição e interpretação de quadros e gravuras (<i>O que está mais perto, o que está mais longe em uma imagem</i>). 	

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <u>Unidade de medida de tempo</u> <ul style="list-style-type: none"> Dia, semana, mês, ano Dias da semana 	<p>Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; Atividades coletivas de exploração dos dias da semana. 	<p>Atividade permanente com o calendário</p>
<ul style="list-style-type: none"> <u>Medidas de</u> 	<p>Introduzir as unidades de medida de comprimento pela</p>	<ul style="list-style-type: none"> Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; 	<p>Oferecer situações nas quais as crianças sejam convidadas a</p>

<p><u>comprimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Instrumentos não convencionais ○ Instrumentos convencionais 	<p>utilização de unidades convencionais e não convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil. 	<p>medir objetos com instrumentos não convencionais auxilia na construção do conceito de 'medir' faz com que sintam a necessidade de padronizar, bem como ocorreu na história da matemática.</p>
	<p>Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (passos, palmos, cordas) e convencionais (régua, fita métrica) sem preocupação com as conversões do Sistema Métrico Decimal. 	

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Tabela simples • Gráfico de colunas simples • Gráfico pictórico 	<p>Explorar a função do número como código na organização de informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função do número como código: linhas de ônibus, telefones, placas de carros, registros de identidade, bibliotecas, roupas, calçados, casa e outros. 	<p>Conexão com o eixo Números e Operações (número como código)</p> <p>O trabalho com gráficos e tabelas pode estar associado a outras sequências e projetos, inclusive de outras disciplinas.</p>
	<p>Coletar e organizar informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno coletar e organizar informações (número do calçado, número da roupa); • Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; • Organização das informações em listas ou tabelas em situações de jogos. 	
	<p>Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de gráficos pictóricos com objetos ou figuras (caixinhas, moldes de pés ou objetos, barbantes com estaturas, fichas coloridas,...). 	

4.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica 	<p>Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que se fazem necessários registros de notações numéricas, preocupando-se com a posição dos algarismos; • Situações nas quais os alunos sejam desafiados a escrever números diversos; • Registro numérico dos jogos. 	<p>Atividades como “Número Oculto”, no quadro numérico, auxiliam nessa habilidade.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação 	<p>Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de quantificação: estimativa, contagem um a um e por agrupamentos; • Utilização da contagem oral e registro escrito com apoio de suportes numéricos (cartelas de loteria, quadro numérico, calendário); • Contagem em situações de jogos; • Situações de contagem foco no agrupamento. 	<p>No livro “Sequências de Atividades Matemáticas” há sugestões de trabalho com coleções.</p>
	<p>Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras. 	<p>Atividade Permanente: a exploração oral com estimativas de contagem e de medidas (quanto cabe) deve ocorrer de forma constante.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação • Características do sistema de numeração decimal <ul style="list-style-type: none"> ○ Sistema posicional ○ Escrita da 	<p>Formular hipóteses sobre a grandeza numérica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica; • Situações nas quais os alunos reflitam sobre a importância da posição dos algarismos na escrita numérica (42 é diferente de 24, por exemplo), sem preocupação com os nomes das ordens; • Produção de escritas numéricas; 	<p>Conexão com o conteúdo “Quantificação”</p>

esquerda para a direita		<ul style="list-style-type: none"> Atividades com apoio de suportes numéricos. 	
<ul style="list-style-type: none"> Contagem por agrupamento Noção de base 	Organizar agrupamentos que proporcionem a noção de base.	<ul style="list-style-type: none"> Situações envolvendo diferentes bases não decimais a partir do envolvimento em jogos e brincadeiras; Jogos de base (<i>Nunca 5, Nunca 3, etc.</i>); Situações que sugiram contagem por agrupamentos e trocas. 	Ao promover Jogos de Base, favorecemos o entendimento das crianças quanto ao sistema de trocas do Sistema de Numeração Decimal.
<ul style="list-style-type: none"> Fatos básicos da adição (números até 20) 	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras; Fatos básicos do tipo $\dots + \dots = 20$ – exploração na reta numérica e com materiais manipulativos. 	Materiais manipulativos de coleções diversas, varal de prendedores, papel quadriculado são recursos que podem ser usados na construção do fatos básicos.
	Construir os fatos básicos da adição.	<ul style="list-style-type: none"> Construção de fatos básicos da adição utilizando materiais de contagem e de medida; Atividades com varal de prendedores, colar de contas; Jogos de tabuleiro; Resolução de situações problema; Composição e decomposição de quantidades; Relação da adição e da subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade). 	
<ul style="list-style-type: none"> Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> Adição: juntar, acrescentar e reunir Subtração: tirar, comparar e completar Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória 	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	<ul style="list-style-type: none"> Proposição de problemas para serem resolvidos através de estratégias pessoais (cálculo mental, representação pictórica) com registro pessoal. 	É importante que as crianças possam socializar suas estratégias de resolução e/ou suas ideias no momento da resolução de problemas, principalmente nessa fase onde a grande riqueza do trabalho está, justamente, nas diferentes estratégias pessoais que podem surgir.

o Divisão: repartir em partes iguais			
--------------------------------------	--	--	--

✓ **ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Sequências numéricas Regularidades do quadro numérico 	<p>Adquirir a noção de seriação operatória</p> <hr/> <p>Estabelecer, reconhecer e produzir sequências</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de exploração das regularidades do quadro numérico: <ul style="list-style-type: none"> Antecessor e sucessor; Sequência crescente e decrescente; Contagem de 10 em 10 a partir de dezenas exatas. 	<p>Sugestão: construir o quadro numérico em papel pardo e deixar afixado na sala.</p>

✓ **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Relações de espaço Vistas 	<p>Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes; Identificação de pontos de referência (de onde está sendo visto). 	<p>Ver no livro “Multiplicando Saberes” sugestões de sequências de atividades para apropriação do espaço.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Representações geométricas 	<p>Construir e representar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Representação de objetos tridimensionais com o uso de sucata, massa de modelar, argila e ambientes computacionais. 	

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <u>Unidade de medida de tempo</u> <ul style="list-style-type: none"> Dia, semana, mês, ano 	<p>Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; Atividades sobre dias da semana. 	<p>Atividade permanente com o calendário</p>

<ul style="list-style-type: none"> ○ Dias da semana 			
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de massa <ul style="list-style-type: none"> ○ Instrumentos e unidades não convencionais ○ Instrumentos e unidades convencionais • Medidas de capacidade <ul style="list-style-type: none"> ○ Instrumentos e unidades não convencionais ○ Instrumentos e unidades convencionais 	<p>Introduzir as unidades de medida de massa e capacidade pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; • Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil; • Explorar situações de receitas. 	<p>Nesse momento, é importante que as crianças perceber a existência de unidades de medida de massa e capacidade, mesmo que não consigam fazer conversões ou registros.</p> <p>Sugestão: Livro “Sopa de bruxa”</p>
	<p>Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (copo, mãos, colher, xícara) e convencionais (balança, recipiente de um litro, copo medida, etc.). 	
	<p>Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Representação dos resultados de medição. 	

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Tabela simples • Gráfico de colunas simples • Gráfico pictórico 	<p>Coletar e organizar informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno coletar informações (estatura e peso de animais, pessoas, etc.); • Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; • Organização de informações em listas ou tabelas. 	<p>O trabalho com gráficos e tabelas pode estar associado a outras sequências e projetos, inclusive de outras disciplinas.</p>
	<p>Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de gráficos de colunas em papel quadriculado; • Interpretação e representação de informações contidas em situações-problema em listas, tabelas e gráficos de colunas. 	

4.3.4 QUARTO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	✓ EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica 	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que se fazem necessários registros de notações numéricas, preocupando-se com a posição dos algarismos; • Registro numérico dos jogos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação 	Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de quantificação: estimativa, contagem um a um e por agrupamentos; • Utilização da contagem oral e registro escrito; • Contagem em situações de jogos; • Situações de contagem foco no agrupamento. 	
	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras. 	Atividade Permanente: a exploração oral de estimativas de contagem e de medidas ("quanto cabe") deve ocorrer de forma constante.
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação • Características do sistema de numeração decimal <ul style="list-style-type: none"> ○ Sistema posicional ○ Escrita da esquerda para a direita 	Formular hipóteses sobre a grandeza numérica.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica; • Situações nas quais os alunos reflitam sobre a importância da posição dos algarismos na escrita numérica (42 é diferente de 24, por exemplo), sem preocupação com os nomes das ordens; • Produção de escritas numéricas; • Atividades com apoio de suportes numéricos; • Atividades de produção de escritas numéricas sistematizando com a reta numérica. 	O material do PNAIC tem sugestões importantes de jogos para o trabalho com o Sistema de Numeração Decimal.
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem por agrupamento 	Organizar agrupamentos que proporcionem a noção de base.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações envolvendo a base decimal a partir do envolvimento em jogos e brincadeiras; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à base decimal 		<ul style="list-style-type: none"> • Jogos Nunca 10, “amarradinhos” de palitos com e sem “tapetinho” (sem notação de ordem); • Situações que sugiram contagem por agrupamentos de 10 e trocas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Fatos básicos da adição 	<p>Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.</p> <hr/> <p>Construir os fatos básicos da adição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras; • Construção de fatos básicos da adição utilizando materiais de contagem, de medidas e suportes numéricos; • Proposição de situações do tipo $4+9 = 10 + \dots$ ou $13+ 5 = 10 + \dots$; • Construção de fatos básicos de dezenas exatas ($10+10 = \dots$ / $10 + 20 = \dots$ / $10 + 30 = \dots$); • Atividades com varal de prendedores, colar de contas. • Jogos de tabuleiro; • Resolução de situações problema; • Composição e decomposição de quantidades; • Relação da adição e da subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade); • Uso de calculadora para validar as estratégias de cálculo mental construídas. 	<p>O trabalho com os fatos básicos da adição não tem como foco o ensino do algoritmo da adição.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar ○ Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória ○ Divisão: repartir em partes iguais 	<p>Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proposição de problemas para serem resolvidos através de estratégias pessoais, com registro escrito. 	<p>É importante que as crianças possam socializar suas estratégias de resolução e/ou suas ideias no momento da resolução de problemas, principalmente nessa fase onde a grande riqueza do trabalho está, justamente, nas diferentes estratégias pessoais que podem surgir.</p>

✓ **ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Sequências numéricas e não numéricas 	Adquirir a noção de seriação operatória.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar elementos faltantes em sequências numéricas e não numéricas; Problematização das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas. 	No livro “Sequências de atividades Matemáticas” existem boas sugestões para o trabalho com sequências figurativas.
	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.		

✓ **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Noções topológicas Movimentação no espaço 	Ampliar noções topológicas.	de casa.	Conexão com Geografia
<ul style="list-style-type: none"> Relações entre formas tridimensionais e formas planas 	Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.	<ul style="list-style-type: none"> Relações entre formas tridimensionais e planas; Situações nas quais os alunos possam comparar os sólidos com as formas planas correspondentes às suas faces através do manuseio de materiais e experimentações. 	Atividades com ‘carimbos’ das faces, massinha de modelar e fotografias dos sólidos são interessantes para explorar esses conteúdos.
<ul style="list-style-type: none"> Representações geométricas 	Construir e representar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.	<ul style="list-style-type: none"> Representação de formas geométricas com uso de materiais pedagógicos como: tangram, geoplano e malhas quadriculadas/triangulares. 	

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <u>Unidade de medida de tempo</u> 	Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; Atividades sobre dias da semana; 	Atividade permanente com o calendário e outras que favoreçam a percepção das outras unidades de medida

<ul style="list-style-type: none"> ○ Dia, semana, mês, ano ○ Dias da semana ○ Noções de horas e minutos 		<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de diferentes tipos de relógio; • Atividades de percepção do tempo (horas e minutos) através da observação das horas familiares (hora do intervalo, hora da saída). 	de tempo.
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida convencionais e não convencionais. 	
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	<ul style="list-style-type: none"> • Representação dos resultados de medição fazendo uso de registros numéricos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema monetário 	Explorar situações-problema envolvendo o uso de dinheiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças proporcionando o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e a troca entre algumas cédulas. 	A troca entre cédulas do sistema monetário pode ser relacionada com a troca do sistema de numeração trabalhada no eixo Números e Operações

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Tabela de dupla entrada • Gráfico de colunas simples • Gráfico pictórico 	Coletar e organizar informações.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno coletar informações (estatura e peso de animais, pessoas, etc.); • Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; • Organização de informações em listas ou tabelas de dupla entrada; 	A tabela de dupla entrada é uma das formas de registro da ideia de combinatória, inserida no eixo Números e Operações.
	Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de gráficos de colunas em papel quadriculado; • Interpretação e representação de informações contidas em situações-problema em listas, tabelas e gráficos de colunas. 	

CIÊNCIAS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



5.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol¹²

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)¹³

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)¹⁴

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)¹⁵, se espera que os envolvidos na educação

não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o

¹² Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

¹³ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

¹⁴ São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

¹⁵ Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

5.2 A Ciência e o ensino de Ciências

Luciana Bortoletto Rela¹⁶

A ciência está presente na vida cotidiana das pessoas e a escola, através do Ensino de Ciências, tem papel fundamental em ampliar os conhecimentos científicos dos alunos a fim de prepará-los para os desafios da sociedade permitindo inseri-lo no contexto das mudanças no cotidiano, sejam elas de ordem natural, econômica, social ou tecnológica, possibilita compreensão dos fatos e suas consequências na vida das pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) de Ciências Naturais fazem referência à impossibilidade de se pensar num cidadão crítico que esteja à margem do saber científico, devido a sua imersão nessa sociedade que supervaloriza o conhecimento científico e a intervenção da tecnologia no dia a dia.

Nesse contexto, o Ensino de Ciências deve promover a compreensão do mundo e suas transformações e reconhecer o homem como parte integrante do universo, conforme consta nos PCNs de Ciências:

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações Ciência, Sociedade e Tecnologia. (2001, p.24)

Segundo a UNESCO (1983) o Ensino de Ciências pode: ajudar as crianças a pensarem de maneira lógica e resolver problemas práticos; ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas; prepara-las para viverem no mundo científico e tecnológico; promover o desenvolvimento intelectual; contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; ser para muitos a única oportunidade de aprender sobre o conhecimento sistematizado da ciência; adquirir aspecto lúdico por meio do estudo de problemas interessantes do cotidiano.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001), é papel também da escola aumentar o nível de entendimento sobre Ciência, visto que isso é uma necessidade cultural e de sobrevivência das pessoas diante da realidade científica e tecnológica das quais estamos vivendo. Por outro lado, eles afirmam que se não é possível à escola proporcionar todas as informações científicas aos alunos de modo a alfabetizá-los cientificamente, é função da escola ensiná-los a buscar tais informações necessárias para a suas vidas cotidianas. Além disso, é necessário buscar outros recursos, que não o próprio espaço escolar, para potencializar a aprendizagem dos conhecimentos científicos conforme apontados por eles:

Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão

¹⁶ Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; mestranda em Educação pela Faculdade de Educação - Unicamp

propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.7

Nesse sentido o Ensino de Ciências deve cumprir o papel de ampliar o conhecimento científico dos alunos e possibilitá-los compreender a ciência como algo dinâmico, em constante transformação e evolução, além de ser produto da própria construção humana, sendo capaz, além de compreender e dialogar com e nos diferentes contextos científicos propostos pela atualidade, agir e intervir de maneira crítica e reflexiva perante diversas situações.

Tais capacidades vão além de indivíduos cientificamente alfabetizados e se concretizam e indivíduos letrados cientificamente. Isto é, pessoas capazes de não somente compreender a situações que envolvam ciência e os conhecimentos científicos, mas que sejam também capazes de agir criticamente frente às demandas sociais que envolvam ciência.

Dessa maneira, a importância de se oferecer aos alunos dos anos iniciais um Ensino de Ciências de qualidade perpassa por um conjunto de fatores tais como: a organização de um currículo “real e possível de se colocar em prática”; a formação continuada do professor, que nesse processo é o mediador entre o conhecimento científico e o aluno; metodologias adequadas para a construção do conhecimento científico.

A função do professor, como mediador dos conhecimentos científicos, é primordial, uma vez que, por meio dele, os alunos terão contato com o saber científico historicamente construído. Para tanto, é necessário que ele desenvolva plenamente seu papel de mediador e o currículo por meio de aulas planejadas e atividades diversificadas, tão importantes no ensino de Ciências.

Assim, espera-se que o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I, possibilite aos alunos, dentre outras coisas: compreenda a natureza como um todo dinâmico e o homem como o elemento transformador da mesma; contextualizar o conhecimento científico à produção de tecnologia e qualidade de vida; saber questionar e propor soluções e agir frente aos problemas do cotidiano, da sociedade contemporânea; reconhecer a ciência como produto da atividade humana e de caráter não neutro.

5.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Ciências da Natureza

5.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p style="text-align: center;">SER HUMANO E SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal • Hábitos de higiene 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar-se acerca do esquema corporal. • Reconhecer hábitos de higiene com o corpo e o ambiente e utilizá-los para a manutenção da saúde. • Valorizar atitudes de higiene para a prevenção da saúde individual e coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar momentos para o aluno conhecer e ampliar noções sobre as partes do corpo. • Retomar e ampliar as noções de posição, lateralidade e localização no espaço. • Desenvolver e ampliar as noções de higiene, ajudando aos alunos na conscientização desses hábitos para a prevenção de doenças. • Oferecer momentos de reflexão, debates, após leitura ou questionamentos, para ouvir o que os alunos já sabem sobre os temas estudados e socializar conhecimentos. • Aproveitar as campanhas divulgadas pelos meios de comunicação sobre os cuidados com a higiene do corpo e do ambiente para discutir e esclarecer dúvidas das crianças, ajudando na disseminação do conhecimento que ajuda a preservar a vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, através de atividades tais como: sentar-se na cadeira, no chão, na mesa e observar como se posicionam os braços e pernas, se tocam o chão... • Chamar a atenção para a posição correta ao sentar-se. • Utilizar canções que falem das partes do corpo e brincar com as crianças. • Representar o corpo do colega em papel craft e completá-lo com as partes do corpo. • Brincar no pátio, quadra de representar o corpo em diferentes posições (sentado, deitado com pernas dobradas...) • Atividades do livro didático.

5.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>SERES VIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Seres vivos e não vivos Ciclo vital dos seres vivos 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e diferenciar seres vivos de não vivos, identificando os principais critérios de reconhecimento de um ser vivo: alimentação, respiração, crescimento e reprodução. Reconhecer o ciclo vital dos animais e das plantas: nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte. 	<ul style="list-style-type: none"> Propiciar momentos para o aluno conhecer e ampliar noções de seres vivos e não vivos. Garantir situações para que os alunos compreendam que o ser humano faz parte dos seres vivos, conhecendo seu ciclo de vida. Promover situações e experimentos que colaborem com a compreensão dos alunos sobre o ciclo vital das plantas e de alguns animais. Oferecer momentos de reflexão e debate, após leituras e questionamentos, socializando e verificando o conhecimento dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparar imagens/objetos diferenciando o ser vivo do não vivo. Utilizar vídeos (Coleção de Onde vem?- Salto para o Futuro-TV Escola), também disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iGAwTwdB5NA – acesso em 31/3/2016 Uso do livro didático Experimentos: http://www.ehow.com.br/experimento-sobre-ciclo-vida-plantas-primeira-serie-info_53364/ acesso em 31/3/2016; Trabalhar os assuntos nas rodas de conversa, curiosidades; Uso de caixa tátil; Montar cartazes e jogos com imagens; Outros sites: https://www.youtube.com/watch?v=pYbKhi5rqqs – (Nós, os fantásticos seres vivos) acesso em 31/3/2016

5.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente natural e Ambiente cultural • Transformação dos ambientes 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o que são ambientes naturais e ambientes modificados pelo homem. • Diferenciar os ambientes naturais dos culturais, verificando que nos construídos pode haver menos concentração de seres vivos, presença de habitações individuais e coletivas e condições ambientais bastante variadas. • Reconhecer a necessidade humana de transformar os ambientes a fim de utilizar os seus recursos e ocupar espaços. • Identificar a ação humana nos ambientes e seu impacto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar aos alunos algumas imagens que demonstrem ambientes naturais e ambientes modificados pelo homem. • Questionar os alunos sobre o que observam nas imagens, de forma a ajudá-los a perceber a ação humana e a modificação do ambiente. • Propor atividades de comparação entre imagens que demonstrem os ambientes naturais (mata, floresta, montanhas, mares, lagos, campos) e os ambientes modificados (cidades, vilas, ocupações, aldeias indígenas). • Questionar o porquê dessas mudanças? Por que o homem modifica o espaço? • Observar os ambientes de vivência e identificar com os alunos, a que tipo de ambiente se refere. • Ler textos que falem sobre a ocupação humana e o lixo produzido, o problema da ocupação desordenada, da quantidade de carros e a poluição. • Debater o texto com a sala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar imagens no livro didático. • Propor atividades de comparação por meio de imagens, vídeos. • Observar os ambientes de vivência do aluno (sala de aula, escola, casa, caminho e demais ambientes) • Pedir que representem, através de desenhos, podendo usar figuras e imagens de revistas, um ambiente natural e um transformado pela ação do homem. • Expor os trabalhos e fazer uma observação comentada dos mesmos. • Livro: “A árvore generosa” de Shel Silverstein • Sugestão de sites com textos sobre a ação humana e os desequilíbrios ambientais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://brasilescola.uol.com.br/geografia/problemas-ambientais-dos-grandes-centros.htm - acessado em 8/8/2016 ✓ http://geografia-ensinareaprender.blogspot.com.br/2012/07/problemas-ambientais-urbanos.html - acessado em 8/8/2016 ✓ http://novaescola.org.br/geografia/fundamentos/quais-consequencias-boas-efeito-estufa-488078.shtml - acessado em 8/8/2016

5.3.4 QUARTO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dia e noite <p>SOCIEDADE E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetos materiais e 	<p>UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as diferenças entre o dia e a noite por meio da observação do céu. • Reconhecer o que pode ser visto no céu noturno, (estrelas e Lua) e no céu diurno (Sol – salientando que o Sol não pode ser observado diretamente). <p>SOCIEDADE E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar de que são feitos alguns objetos e materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de observação do céu. • Socializar as observações, diferenciando o céu diurno e noturno, apontando o que se vê de dia e de noite. • Proporcionar momentos de manuseio de objetos, para que os alunos possam identificar o material do qual são feitos. • Estimular os alunos para que se coloquem mediante questionamentos referentes à utilização dos objetos e a relação com o material do qual são produzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do livro didático. • Livros de literatura. • Pesquisas. • Uso de imagens. • Trabalho com a sombra. • Construção e exposição de painéis. • Experiências com os objetos para saber se afunda ou não afunda, determinando o tipo de material do qual é feito. • Sugestão de vídeos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ “De onde vem?” (tvescola.mec.gov.br/tve/videoteca-series!loadSerie?idSerie=312) ✓ “Doki Descobre” (https://www.youtube.com/watch?v=_pRml9ylo98) • Visita ao Planetário.

HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



6.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol¹⁷

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)¹⁸

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)¹⁹

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)²⁰, se espera que os envolvidos na educação

não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez

¹⁷ Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

¹⁸ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

¹⁹ São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

²⁰ Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

6.2 Ensino de História – Fundamental I

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui peculiaridades próprias que o diferencia dos anos finais, pois, o professor que leciona História é o próprio professor da sala. Esse fato têm, no mínimo, duas implicações: traz acoplada a dificuldade intrínseca de se ensinar História, mas, também, a facilidade de estar todos os dias em contato com a turma, o que potencializa a comunicação.

Outra peculiaridade do ensino de História nos anos iniciais, diz respeito à especificidade da História a ser ensinada nesta etapa da escolarização. O objetivo fundamental da História em todas as estâncias do ensino, e também para os educandos do Fundamental I, é o estudo do tempo histórico (que deve ser entendido na amplitude deste conceito: tempo cronológico, histórico, da natureza, ritmos de tempo...). Mas, há outras especificidades importantes de serem trabalhadas, como podemos observar nos PCN's:

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (Brasil, 1998, p. 26).

Neste sentido, o presente currículo tem a pretensão de proporcionar aos educandos a educação histórica, no mínimo, neste duplo sentido: da acepção do tempo histórico e da constituição da identidade dos educandos. O ensino a ser proposto deve abarcar o trabalho com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição, focado em um ensino e uma aprendizagem que priorizem a problematização, a comparação, a análise e a reflexão. Assim, corroboramos com SANCHES, quando diz:

Portanto a aprendizagem histórica não pode ser compreendida apenas como uma apropriação de narrativas singulares sobre o passado, mas sim como um processo de desenvolvimento do pensamento histórico, que permita aos sujeitos compreenderem a si e ao seu mundo na perspectiva do tempo (2015, p. 154).

Assim, acredita-se que a construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações, fazendo com que ele adquira novos domínios cognitivos e aumente, processualmente, o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, seu município, sua região, o país e o mundo em que vive.

6.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de História

6.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>SEU TEMPO, SUA HISTÓRIA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade • História de vida • Cronologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o nome e o sobrenome como elementos de construção da identidade, reconhecendo-se como membro de um grupo social que tem uma história constituída e reconstruída nas relações sociais. • Identificar marcas importantes na sua própria história, como o nascimento, os aniversários, a entrada na escola, festas, viagens e outras experiências sobre as quais os alunos gostam de falar. • Organizar os acontecimentos vividos numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Na roda, conversar sobre a importância de se ter um nome, já que este nos identifica socialmente. Informar às crianças que ter um nome é um direito de todos garantido pela legislação brasileira, e os pais devem fazer a certidão de nascimento da criança logo que ela nasce. Explicar que os nomes são escolhidos pelos familiares e têm uma história. • Ouvir músicas ou poemas que falem sobre “o nome da gente” (Ex: Canção “Nomes de Gente”, de Geraldo Azevedo e Renato Rocha; “Gente tem sobrenome”, Toquinho; Poemas: “Nome de Gente”, e “Identidade”, Pedro Bandeira). • Pedir aos alunos que se apresentem para os colegas e que observem se há pessoas com nomes iguais na turma. • Conversar com os alunos ajudando-os a reconhecer em sua pequena história de vida, fatos marcantes como o nascimento, os aniversários, etc. • Elaborar uma linha do tempo, dar um exemplo para as crianças e ajudá-las na construção de sua própria linha, utilizando dados de uma pesquisa feita com os familiares sobre os acontecimentos e as datas importantes em sua história de vida, lembrando que os pequenos ainda não têm construídos nesta idade, domínio sobre os números “grandes” (data/ano) e a noção de tempo cronológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversas • Trabalho com documentos pessoais (ex. certidão de nascimento, RG). • Pesquisa com os pais (origem do nome da criança). • Trabalho com fotografias das crianças ou imagens de crianças em revistas. • Construção da linha do tempo da criança (nascimento, quando andou, quando falou, quando entrou na escola, outros acontecimentos importantes). • Livro didático.

6.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULAS SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>O TEMPO E A HISTÓRIA À SUA VOLTA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças e permanências nos ambientes • Cronologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender mudanças e permanências nos espaços de convívio dos alunos ao longo do tempo. (Por exemplo: se a escola ou residência já sofreram transformações, e alguns pontos históricos da cidade como a igreja N.S. do Belém). • Organizar os acontecimentos estudados numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a curiosidade, a socialização e o registro de vivências e situações cotidianas. • Garantir situações de pesquisa. • Propor situações em que os alunos tenham que confrontar duas imagens de tempos diferentes, observando suas semelhanças e diferenças. • Garantir situações de leituras onde os alunos tenham que confrontar passado e presente. • Promover momentos para que o aluno busque no ambiente virtual, imagens de objetos, roupas de épocas passada, brinquedos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar duas fotos da escola (ou um local), comparando-as. • Atividades do livro didático. • Livros: Os guardados da Vovó (Nye Ribeiro); Colcha de retalhos (Nye Ribeiro) • Pesquisa: objetos, usos e costumes (roupas/cabelos/etc) • Visita ao Museu. • Linha do tempo da história da escola, no uso e desenvolvimento de objetos , roupas e/ou brinquedos. • Registro de acontecimentos importantes da vida pessoal.

6.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>O TEMPO E A HISTÓRIA DE SUA TURMA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos de convivência • Mudanças e permanências na história de um grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes tipos de grupo de convivência, definindo-os, por exemplo, de acordo com o nome, idade, sexo ou pertencimento (família, escola, sala de aula, profissão ou local de nascimento). • Reconhecer mudanças e permanências na história de um grupo, organizando os acontecimentos numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Na roda, conversar sobre os diferentes grupos a que podemos pertencer: família, escola, amigos da rua, igreja... • Conversar com os alunos ajudando-os a reconhecer que cada grupo tem suas particularidades, preferências, tipo de atividades, afinidades e também diferenças. • Relacionar o assunto com a vida das crianças em diferentes tempos (escola de antigamente somente para meninos, classes separadas...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversas. • Trabalho com fotos e imagens. • Pesquisa com pessoas mais velhas sobre a época de escola. • Pesquisa em acervos e documentos da própria escola ou da escola mais antiga de Itatiba (EMEB Cel. Julio César). • Uso do livro didático. • Elaboração de quadro comparativo entre dois ou mais grupos e suas semelhanças e diferenças. • Elaboração de cartazes representativos das ações pertinentes a cada grupo de convivência estudado (o que é pertinente à casa, à escola, aos amigos de brincadeiras.).

6.3.4 QUARTO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>O TEMPO E A HISTÓRIA NO SEU COTIDIANO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcadores de tempo • Cultura material 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir medições e marcadores de tempo cronológico (manhã, tarde, noite, dia, meses...) nas suas vivências cotidianas. • Relacionar lugares de vivência e suas rotinas (na casa, escola, ruas, parques...) para apreender noções de tempo presente. • Identificar e diferenciar a cultura material nas vivências cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades que subsidiem o desenvolvimento das noções espaço-temporais pelas crianças, através da exploração e organização de seu espaço e tempo vividos, espaço e tempo mais próximos, espaço e tempo de ação. • Desenvolver com os alunos atividades em que eles possam observar atividades que executam no dia a dia como tomar banho, almoçar, ir para a escola, brincar, passear, ir à igreja e as marcações de tempo em horas, dias, semanas, meses e anos. • Possibilitar aos alunos comparar e diferenciar diferentes tipos de objetos (livros, artefatos, eletrodomésticos, telefonia, máquina de escrever e de fotografias, entre outros) e construções (monumentos, estátuas, esculturas, prédios, etc.) identificando suas relações com os objetos e construções da atualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com o calendário, interligando com matemática. • Explorar a rotina diária de sala de aula, da vida do aluno. • Propor amostras, exposição de objetos. • Visitas ao museu, aos pontos turísticos/históricos de Itatiba. • Uso de imagens, fotos, slides.

GEOGRAFIA ENSINO FUNDAMENTAL I 1º AO 5º ANO



7.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol²¹

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)²²

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)²³

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)²⁴, se espera que os envolvidos na educação

não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.

²¹ Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

²² Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

²³ São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

²⁴ Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

7.2 Por que devemos estudar geografia?

Ainda hoje essa pergunta ecoa nos corredores e salas de nossas escolas, traduzindo o sentimento de inutilidade que as aulas expositivas e de memorização de conceitos geográficos transmitiam no passado.

Percebemos, então, a necessidade que há de os professores enfatizarem a importância dessa disciplina aliando o planejamento com a realidade do aluno, saindo do senso comum e relacionando-os com o conhecimento científico, pautado em explorar a capacidade de aprender dos educandos, para que as novas gerações possam compreender e acompanhar as transformações do mundo.

Trabalhar com outras metodologias, explorando diferentes formas de representação espacial, incentivando a leitura e as interpretações cartográficas é um modo do aluno compreender o mundo em que vive e conseguir atuar nele.

Quando observamos a dificuldade que muitos sentem de se orientarem e se deslocarem no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básicos, constatamos o quanto o trabalho com a cartografia escolar é importante.

Corroborando essa ideia, Cavalcanti nos lembra que “o estudo de Geografia não se reduz ao trabalho com mapas, mas é necessário chamar a atenção para a conveniência de se estudar geografia através, **também**²⁵, de mapas”. (2002, p. 97)²⁶ e Almeida reforça essa responsabilidade, quando diz que “é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização”. (2004, p.17)²⁷

Ansiamos que a Geografia como proposta neste novo documento, possa ajudar os alunos a descobrirem o mundo em que vivem com especial atenção as questões de espacialidade e globalização, enfocando criticamente sua relação com a construção e reconstrução do espaço social. Para isso, os temas aqui apresentados, são aprofundados de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.

Pois como nos explica Callai (1998)²⁸ a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 1998, p. 56).

²⁵ Grifo nosso

²⁶ CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002

²⁷ ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

²⁸ CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

7.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Geografia

7.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>VOCE NOS LUGARES ONDE ESTÁ</p> <ul style="list-style-type: none">• Espaço• Noções topológicas	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a forma e a proporção do próprio corpo no espaço.• Construir referenciais espaciais para observação e posicionamentos a partir da corporeidade.• Orientar-se a partir do próprio corpo, relacionando-o com os objetos que compõem o espaço e reconhecendo o que está perto, longe, entre, em frente, atrás de si, bem como do seu lado direito e do seu lado esquerdo.	<ul style="list-style-type: none">• Propiciar momentos de percepção do próprio corpo, fazendo exercícios no espaço real antes de ir para o papel.• Representar o próprio corpo de diversas maneiras (desenho, pintura, escultura ou fotografia, por exemplo) e em diferentes lugares (na escola, em casa ou na rua, por exemplo).• Propor diferentes atividades lúdicas e trabalhar o lado direito, o esquerdo, a parte de cima e a parte de baixo do corpo ou no corpo.• Explorar o ambiente onde os alunos se encontram através da orientação.	<ul style="list-style-type: none">• Livro didático- Atividades para o aluno e Manual do professor.• Brincar com as crianças explorando a lateralidade: direita, esquerda, em cima, embaixo, atrás, na frente.• Acompanhar um aluno fazendo os gestos da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, de cima para baixo, de baixo para cima.

7.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>OS LUGARES ONDE VOCÊ VIVE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lugares de vivência • Elementos naturais e elementos culturais • Impactos da ação humana 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características dos lugares de vivência dos alunos. Onde moram? Onde estudam? Onde passeiam? • Representar os lugares de vivência de diferentes formas (desenho, pintura, escultura ou fotografia, por exemplo), destacando detalhes importantes desses espaços. • Reconhecer os elementos naturais e os elementos construídos nos lugares de vivência dos alunos. • Identificar impactos da ação do homem nos lugares de vivência dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover rodas de conversas possibilitando aos alunos expor seus conhecimentos a respeito do local onde moram, estudam e passeiam. • Oferecer imagens para que os alunos identifiquem os elementos que compõem a paisagem. • Estimular os alunos a identificarem o que são elementos naturais e quais são construídos pelo homem. • Propor momentos de reflexão, oferecendo uma situação problematizadora sobre os impactos da ação do homem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e ler imagens. • Representar paisagens por meio de desenhos. • Rodas de conversa. • Criar um painel com os desenhos das crianças • Utilizar imagens da própria casa, da escola e pontos de referencia na cidade (Parque, Igreja e praça central). • Utilizar aplicativos, como “Google Earth”, para visualizar imagens aéreas da escola, para os alunos identificarem elementos que compõem a paisagem e elaborem uma legenda. • Utilizar imagens que demonstrem a ação do homem sobre os espaços de ocupação dos alunos (escola, bairro, cidade, algum local específico e significativo à turma).

7.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>AS PESSOAS E OS LUGARES ONDE VIVEM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização do espaço • Espaço rural e espaço urbano 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer modos como diferentes grupos sociais podem se organizar no espaço (moradia, alimentação, trabalho e lazer). • Identificar diferentes tipos de espaços, como por exemplo, o espaço urbano, o espaço rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a leitura dos diferentes espaços ocupados pelo homem através de imagens, fotografias, vídeos, leituras, refletindo sobre os diferentes grupos sociais e como eles ocupam o espaço, tais como os indígenas, comunidades rurais, comunidades litorâneas e os moradores das diferentes áreas urbanas. • Desenvolver nos alunos o olhar observador, oferecendo imagens (fotos, pinturas, imagens aéreas), impressas ou virtuais, para que comparem os moradores de áreas com climas quentes e gelados, seus trajes, as brincadeiras e as moradias. • Utilizar mapas e imagens para demonstrar as diferenças e semelhanças entre as áreas rurais e urbanas. • Trabalhar com a alfabetização cartográfica, possibilitando aos alunos representar tipos variados de espaços através de desenho, pintura, escultura ou fotografia, destacando detalhes importantes de cada lugar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar imagens dos livros didáticos • Fotos e imagens da internet • Uso do aplicativo “Google maps” • Leituras de paradidáticos como “Lolo Barnabé” (Eva Furnari) • Sugestão de site com plano de aula de projeto sobre espaço: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=44159 • Uso de filmes que demonstrem a modificação do espaço pelo homem, tais como: Era do Gelo (Blue Sky Studios, 2002 · Filme de aventura/Comédia · 1h), Os Croods (DreamWorks Animation 2013 · Fantasia/Filme de aventura · 1h 38m)

7.3.4 QUARTO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ONDE VIVEMOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporção e legenda • Pontos de referências • Mapas mentais 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e classificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor, desenvolvendo noções básicas de proporção e legenda. • Localizar pontos de referência do bairro onde os alunos moram (padaria, supermercado, praça, escola...) em caminhos costumeiros, comparando as distâncias entre eles. • Elaborar “mapas mentais” dos caminhos percorridos (pelos alunos) no seu dia-a-dia, iniciando o uso da linguagem cartográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar oportunidades para que os alunos possam observar os objetos de diferentes posições tais como vertical (em pé olhando para o objeto no chão), horizontal (na mesma altura de seus olhos), oblíqua (quando o aluno olha em pé para o objeto que está no chão mas não em baixo de seu olhar, mas na lateral). • Garantir oportunidades de desenharem esses objetos nas diferentes posições, de observarem fotografias feitas sob esse mesmo olhar, comparando as diferentes imagens de um mesmo objeto. • Elencar com os alunos os diferentes pontos de referencia que observam no bairro, ao redor da escola. • Pensar e elaborar, no coletivo, símbolos que possam representar esses pontos de referências. • Desenhar junto com os alunos um mapa mental de um trajeto conhecido de todos (como da sala para a quadra da escola, por exemplo) utilizando pontos de referência e elaborando uma legenda. • Solicitar que desenhem o mapa mental do caminho percorrido no dia a dia para ir a escola e discutir com a classe se o colega consegue seguir o mapa para chegar a casa do outro. • Elaborar maquete que represente os lugares de vivência, como a sala de aula, escola, moradia, ruas, destacando os pontos de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Meus primeiros mapas” M^a Elena Simielli (disponível no acervo do PNAIC e em: http://pt.slideshare.net/weleslima/primeiros-mapas-como-entender-e-construir , acessado em 30/08/2016) • Passeios ao redor da escola para observar os pontos de referência. • Desenhar trajetos no chão da quadra, pátio, papeis grandes, antes de desenhar no sulfite. • Mostrar vários tipos de mapas com legendas para as crianças visualizarem e conhecerem diferentes legendas.

EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



8. EDUCAÇÃO FÍSICA

8.1 Considerações iniciais

Renata Andréa Farina Francisconi²⁹

Teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (Paulo Freire)

O Currículo de Educação Física é um documento referencial de sistematização e organização de eixos temáticos, conteúdos e habilidades. Foi elaborado pelo grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Itatiba, juntamente com assessores pedagógicos em formações, desde o ano de 2010. Sendo um material valioso, deverá ser seguido por todos os docentes da Rede, pois contém o resultado das discussões, reflexões e avaliações dos conteúdos (temas, subtemas e conexões) abordados e aplicados durante esses anos.

A organização em eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte do currículo devem ser articulados a temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos. Os eixos temáticos sustentam e direcionam a abordagem conceitual e metodológica dos conteúdos a serem ensinados.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte, constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. Segundo Vaz S.J.:

São as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Para Vaz, "a cultura é o processo social e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano, constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque, ao criar cultura, adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (VAZ S.J. 1966, pp. 5-6)

A compreensão de habilidades dentro da área de Educação Física vai além do sentido educacional (notável desempenho, elevada potencialidade, talento especial, etc.). Nossa compreensão de habilidades é mais ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver os aspectos técnicos, os gestos motores, as atividades físicas, mas também habilidades de identificar, compreender, explicar, ou seja, de pensar, questionar, comparar, estabelecer diferenças e semelhanças, relacionar, refletir e ressignificar.

Este Currículo foi elaborado para se adequar aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de atender a todos os alunos, independente do nível de habilidade, do biotipo e limitações. O esporte é um meio dentre os conteúdos da Educação Física Escolar, e não mais o fim; por isso é importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

²⁹ Professora formadora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Itatiba e professora do Colégio Integral Unidade Itatiba. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especializada em Psicologia Esportiva pela Florida State University e em natação pela Florida State University.

[...] a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogos, esportes, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Este documento não é somente mais um desafio para os professores da Educação Física, mas um incentivo à busca de conhecimentos, ao estudo constante, à observação e indagação da realidade, à reflexão de sua prática pedagógica, à coerência, à disponibilidade ao diálogo, mantendo e despertando em si o compromisso com seu dever profissional, de cidadão e ser humano responsável pelo desenvolvimento de outro ser.

8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015

Profª Formadora
Karina Maria Rodrigues dos Santos

Aprender não é acumular certezas
Nem estar fechado a respostas
Aprender é incorporar a dúvida
E estar aberto a múltiplos encontros (...)
Tem que ser um ato de amor para não
ser um ato vazio. (Paulo Freire)

O currículo de Educação Física da rede municipal tem sido o eixo norteador para o ensino de Educação Física, proporcionando a reflexão sobre a prática e a teoria com fins de aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas.

Durante as formações continuadas dos anos de 2014 e 2015 fez-se necessário um estudo com o grupo de professores da rede municipal, a fim de analisar os documentos e propostas já existentes a respeito da disciplina e das experiências docentes; discutir e refletir sobre os objetivos durante os nove anos no ensino fundamental, podendo assim, chegar à reestruturação curricular de ensino.

Nesse processo de reestruturação, levantou-se o que os professores consideravam relevante para qualificar o aprendizado dos alunos, entre algumas sugestões, críticas e ideias, foram ressaltados: **a ausência das expectativas de aprendizagens** para aprofundamento dos temas já existentes, **propostas de metodologia** para auxiliar no percurso de ensino/aprendizagem do professor com o aluno e **a didática** para a prática docente.

Aprofundou-se o estudo sobre uma perspectiva de educação física mais crítica, em que se acredita que o esporte educacional, que tem como objetivo o esporte para todos, é o caminho para uma contribuição crítica, ética, sensível e humana. Através disso, foram utilizados os princípios do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) para a confecção do objetivo geral da disciplina, sendo eles: **a totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação.**

Os professores elaboraram as expectativas de aprendizagens para todos os temas propostos no currículo anterior; estruturam os temas em relação à série/idade com ênfase na experiência vivenciada do currículo no ano anterior e discutiram instrumentos de avaliação em relação às expectativas produzidas.

O caminho percorrido na reestruturação do currículo permitiu momentos de discussões e reflexões profundas acerca do desenvolvimento humano, em todo âmbito moral, cognitivo, sócio afetivo e motor, contribuindo para uma visão mais humana e sensível a cada encontro. Neste processo, tanto a formadora quanto os professores “despedaçaram-se” tantas vezes na tentativa incansável de reestruturar o currículo, buscar o melhor para os alunos, juntar os cacos despedaçados e formar lindos mosaicos de oportunidades, desejos e prosperidade na educação.

A equipe da Secretaria da Educação da Rede Municipal espera que este documento possa servir de instrumento direto para a contribuição de uma educação ética, sensível, crítica e autônoma no dia a dia

dos alunos, podendo assim, colaborar por meio da cultura corporal para uma sociedade mais justa e igualitária

8.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Educação Física

8.3.1 PRIMEIRO SEMESTRE

EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
EXPRESSÃO CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer brincadeiras simbólicas que possibilitem os alunos se expressarem corporalmente. ▪ Conhecer a rotina das aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar as brincadeiras simbólicas expressando-se corporalmente perante o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar ativamente das aulas, não se evadindo das brincadeiras. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais brincadeiras que os alunos conheciam e quais eles passaram a conhecer? ▪ Os alunos conheceram a rotina das aulas? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno participou das brincadeiras? Ele conseguiu se posicionar, se expressar no momento das brincadeiras? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno participou de todos os momentos das aulas: Bom (participou em todas as brincadeiras), Regular (de algumas brincadeiras) ou Ruim (não participou das brincadeiras).

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AValiação
EXPRESSÃO CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer brincadeiras simbólicas que possibilitem os alunos se expressarem corporalmente. ▪ Conhecer a rotina das aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar as brincadeiras simbólicas expressando-se corporalmente perante o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar ativamente das aulas, não se evadindo das brincadeiras. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais brincadeiras que os alunos conheciam e quais eles passaram a conhecer? ▪ Os alunos conheceram a rotina das aulas? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno participou das brincadeiras? Ele conseguiu se posicionar, se expressar no momento das brincadeiras? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno participou de todos os momentos das aulas: Bom (participou em todas as brincadeiras), Regular (de algumas brincadeiras) ou Ruim (não participou das brincadeiras).
MANIPULAÇÃO DE BOLAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer jogos e brincadeiras de manipulação. ▪ Conhecer materiais diversificados com cores, tamanhos e pesos variados, para as diferentes práticas de jogos de manipulação. ▪ Conhecer a rotina das aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar dos jogos e brincadeiras de manipulação com materiais diversificados, para ampliação do repertório motor. ▪ Executar habilidades motoras básicas de manipulação com bom desempenho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeitar os momentos da rotina das aulas. ▪ Participar ativamente das aulas, não se evadindo das brincadeiras. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais jogos e brincadeiras os alunos conheceram? ▪ Quais materiais foram trabalhados com os alunos? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos aprenderam alguma habilidade motora? ▪ Houve melhora na execução de alguma habilidade do aluno? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno participa da aula inteira ativamente? Ele acaba se evadindo muito, pouco ou quase nada?

GINÁSTICA ARTÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer através de brincadeiras, os elementos estáticos e de equilíbrio da ginástica artística (avião, vela, ponte, canoinha ventral e dorsal). ▪ Conhecer os elementos acrobáticos da ginástica artística (rolamento para frente afastado e rolamento para frente grupado). ▪ Conhecer os saltos básicos da ginástica artística (estendido, grupado, afastado e carpado). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar corretamente os elementos estáticos e de equilíbrio da ginástica artística (avião, vela, ponte, canoinha ventral e dorsal). ▪ Realizar corretamente os elementos acrobáticos da ginástica artística (rolamento para frente afastado, rolamento para frente grupado). ▪ Realizar corretamente os saltos básicos da ginástica artística (estendido, grupado, afastado e carpado). ▪ Confeccionar coletivamente um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidar da sua segurança e da segurança do colega durante a prática da ginástica. ▪ Respeitar o quadro de combinados de segurança 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais elementos estáticos e de equilíbrio o aluno conheceu? ▪ Quais elementos acrobáticos o aluno conheceu? ▪ Quais saltos o aluno conheceu? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais elementos acrobáticos, de equilíbrio, estáticos e saltos o aluno conseguiu realizar? ▪ Quantos combinados de segurança o aluno conseguiram confeccionar? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno realizou a aula com segurança? Ele zelou pela segurança dos colegas?
----------------------------	---	---	---	---

8.3.2 SEGUNDO SEMESTRE

EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)

TEMAS CENTRAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
FOLCLORE	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as brincadeiras folclóricas com as brincadeiras praticadas atualmente. - Conhecer as cantigas da cultura familiar. - Conhecer os brinquedos que fazem parte do folclore brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar as brincadeiras trazidas pelos colegas e pelo professor, ampliando sua cultura folclórica. - Confeccionar alguns brinquedos (bilboquê, capucheta, avião de papel), adaptando com materiais reutilizados ou recicláveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar efetivamente das aulas, envolvendo-se nos jogos, brincadeiras e demais atividades. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantas brincadeiras o aluno conseguiu identificar? - Quantas cantigas o aluno conheceu? - Quais brinquedos o aluno conheceu? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantas brincadeiras o aluno realizou? - O aluno realizou os brinquedos propostos? <p>Aitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno participou efetivamente das aulas?

<p style="text-align: center;">PEDIPULAÇÃO DE BOLA(S).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar e classificar os jogos e brincadeiras de bolas com os pés. - Conhecer a rotina das aulas e o espaço a ser utilizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar os jogos e brincadeiras, melhorando as habilidades motoras. - Confeccionar os combinados de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar a rotina das aulas, os limites individuais e do grupo. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantos jogos e brincadeiras de bolas com os pés o aluno classificou? - O aluno conheceu a rotina das aulas? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno realizou quantos jogos e brincadeiras? - O aluno confeccionou quantos combinados de aulas? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno respeitou a rotina das aulas?
---	---	---	--	---

ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



9.1 Considerações iniciais

Ana Paula Pugliero

O ensino de Arte, segundo o PCN, é a forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, estabelecendo nos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem. Além de atribuir ao ensino de Arte a possibilidade de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, e é isso o que tomamos por base quando pensamos em nossos estudantes e o ensino de Arte.

Aqui no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa propõe a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, onde sugere três eixos de trabalho para o educador: apreciar, contextualizar e fazer, essa abordagem foi adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, estipulando a necessidade do ensino das quatro linguagens na disciplina de Arte: arte visual, música, dança e teatro.

Os principais objetivos para o ensino de Arte são: levar o estudante a interessar-se por sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que o estudante produza trabalhos de arte, utilizando as várias linguagens artísticas, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Além de expandir o repertório, ampliar as habilidades e aumentar a autonomia nas práticas artísticas dos estudantes.

A partir desses objetivos, entendemos que para se conseguir uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte, o mesmo deve apresentar um fazer artístico que permita a criação, independentemente da linguagem artística a ser abordada, partindo do próprio repertório da criança e da utilização dos vários elementos das linguagens das artes visuais, musicais, teatrais e dança; que a criança possa explorar e utilizar os procedimentos que acompanham as linguagens na realização de seus projetos artísticos; valorizando suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

“O objetivo maior é propiciar aos aprendizes não só o conhecimento de artistas, mas fazê-los perceber como em diferentes tempos e lugares puderam falar de seus sonhos, de seus desejos, de sua cultura, esperanças e desesperanças por meio da Arte e através de situações didáticas, situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão”.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Arte

9.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Arte (1 aula semanal)	
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º BIMESTRE	LINGUAGEM VISUAL
Linguagem visual - Cores primárias, formas geométricas; - Tarsila do Amaral	E1 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E1 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal.
Linguagem musical - Canções e músicas populares, infantis ou não.	E1 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores.
Linguagem teatral / corporal - Expressão corporal partindo de palavras ou imagens	E1 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E1 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.
2º BIMESTRE	LINGUAGEM MUSICAL
Linguagem visual - Romero Britto (retomada das cores e formas); Ponto, linha e plano.	E1 006 LM Conhecer as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora.
Linguagem teatral / corporal - Brincadeiras individuais ou coletivas	E1 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.
3º BIMESTRE	LINGUAGEM TEATRAL/CORPORAL
Linguagem visual - Arte Abstrata - Artista: Paul Klee e Wassily Kandinsky - Desenho, pintura, ilustração.	E1 008 LT Experimentar a dramatização corporal e oral de diferentes músicas, contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural.
Linguagem teatral / corporal - Contação de Histórias - Lendas do folclore	E1 009 LT Imitar e experimentar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.
4º BIMESTRE	TODAS AS LINGUAGENS
Linguagem visual - Miró - Atividades com temática natalina e montagem de painel coletivo.	E1 011 TL Explorar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho.
Linguagem musical - Canções e músicas natalinas	E1 012 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas. E1 013 TL Argumentar, após fruir, buscando compreender as dificuldades pessoais decorrentes.

INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



10.1 Considerações iniciaisSusana Vinhas³⁰

“Education is the most powerful weapon
which you can use to change the world.”
Nelson Mandela

É com grande satisfação que a produção e reformulação do Currículo de Inglês do Município de Itatiba se concretizou. O novo elemento que muito nos orgulha, é a criação do documento também para os 1º, 2º e 3º anos. A realização desse documento só foi possível porque os professores se dispuseram a:

- vivenciar durante todo o ano anterior, o currículo e sua real aplicabilidade;
- propor reformulações de conteúdos e das expectativas de aprendizagem no tempo (por bimestres, semanas e por aulas);
- refletir e discutir novas práticas durante as formações continuadas.

O currículo é entendido como um documento flexível e dinâmico e mesmo após sua reorganização, o professor tem sua liberdade de cátedra garantida, bem consciente de que apesar dos livros didáticos adotados serem auxiliares da prática em sala de aula, eles se submetem ao currículo, que é um documento maior e que orienta todo um sistema de ensino visando assegurar ao aluno da rede de Itatiba, aprender todos os conteúdos planejados, independentemente da escola onde estiver.

Considerando-se que o ensino de inglês tem características importantes e distintas para cada segmento do Ensino Fundamental, I e II, destacamos a seguir algumas orientações.

Inglês de 1º. ao 5º. ano

O mundo digital já faz parte do dia a dia das crianças, elas nasceram num mundo globalizado e informatizado, no qual o acesso à informação está disponível por meio dos diversos veículos de comunicação majoritariamente na língua inglesa. Mesmo não tendo por vezes a oportunidade de estudar o idioma regularmente, as crianças têm acesso informal ao inglês, presente na informática, em vídeo games, em músicas, filmes, propagandas, etc... Portanto, a importância do ensino da língua em séries iniciais, já não é mais discutida. Porém, dois questionamentos ainda persistem no contexto escolar, os quais trouxeram grande reflexão ao grupo de professores de inglês durante a produção e reorganização deste documento, são eles:

1. O ensino de inglês nas séries iniciais atrapalha a alfabetização da criança em sua língua materna?

Essa questão costuma assustar a comunidade escolar e muitos estudos têm demonstrado que o aprendizado de uma nova língua não interfere no processo de alfabetização da língua materna, desde que o professor de inglês tome alguns cuidados importantes, como por exemplo, não focar suas atividades na leitura e escrita.

Portanto, acreditamos que, embora o ensino da leitura e da escrita em inglês possa ser utilizado (de maneira cautelosa) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele não deve se constituir no foco do

³⁰ Professora Formadora de Inglês da Rede Municipal de Itatiba – Graduada em Letras e Pedagogia e Pós Graduada em Tradução e Psicopedagogia

processo de ensino-aprendizagem. Devemos ensinar inglês através de atividades lúdicas e criativas, favorecendo, principalmente, o desenvolvimento da oralidade e da audição do aluno.

2. Como apresentar o inglês às crianças preservando o aspecto mais importante nessa fase, que é o aspecto afetivo? E não ser banalizado como atividade de recreação?

A resposta é simples: toda atividade proposta em sala deve ter uma intencionalidade clara, tanto para gestores, professores e pais, quanto para os alunos, pautada no currículo e no planejamento do professor. Tais cuidados resguardam a atuação do professor e a disciplina de inglês, da aparência de puro lazer.

Avaliação de 1º. ao 5º. ano

Como foi dito acima, o aspecto mais importante para o ensino de inglês nessa fase é o aspecto afetivo. O objetivo maior da avaliação nesse período em que a criança se encontra é a de fazê-la sentir-se capaz e bem sucedida nas atividades que realiza. Então como avaliar? A observação é o nosso principal instrumento. A observação não deve ser subjetiva, mas acompanhada por um “check list”, uma pauta de itens a serem analisados e aferidos, principalmente nas atividades orais. Já as atividades produzidas em sala de aula devem ser arquivadas em pastas, criando um portfólio para apreciação de pais, gestores e pela própria criança e posteriormente o professor também integra a produção à composição da nota.

Encerramos, com o desejo de que os professores sintam-se à vontade para utilizar e aprimorar esse material durante o desenvolvimento de seu trabalho e que estas contribuições possam subsidiar discussões futuras e inspirar outros olhares a respeito da prática do professor de inglês.

10.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Inglês

10.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Inglês (2 aulas semanais)				
	Primeiro Bimestre	Segundo Bimestre	Terceiro Bimestre	Quarto Bimestre
Gramática / Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ What is your name? ▪ Greetings ▪ Colors ▪ Numbers 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pets ▪ Nature ▪ Family ▪ Fruit 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Toys ▪ Shapes ▪ School Objects 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parts of the Face ▪ Farm Animals ▪ Numbers
Projetos/Gêneros Textuais	<p>Construção gradativa do <i>Yearbook</i></p> <p>Atividades culturais com músicas, danças, <i>chunks</i>, etc...</p>	<p>Construção gradativa do <i>Yearbook</i></p> <p>Atividades culturais com músicas, danças, <i>chunks</i>, etc...</p>	<p>Construção gradativa do <i>Yearbook</i></p> <p>Atividades culturais com músicas, danças, <i>chunks</i>, etc...</p>	<p>Finalização do <i>Yearbook</i></p> <p>Atividades culturais com músicas, danças, <i>chunks</i>, etc...</p>
Expectativas de Aprendizagem (EA)	<p>Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - responder seu próprio nome; - perguntar o nome do colega ou personagem. <p>Cumprimentar em inglês em situações contextualizadas de ensino.</p> <p>Identificar oralmente cores primárias e números.</p> <p>Produzir atividades de associações entre cores – números – palavras.</p>	<p>Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar o vocabulário apresentado; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. <p>Reconhecer frutas, pets de sua preferência.</p> <p>Identificar membros da família estudados.</p> <p>Reconhecer elementos da natureza apresentados.</p> <p>Produzir atividades de associações entre a imagem dos vocábulos apresentados e as palavras escritas.</p>	<p>Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar o vocabulário apresentado; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. <p>Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudados com palavras escritas.</p> <p>Classificar brinquedos com o atributo forma e cor.</p>	<p>Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar o vocabulário apresentado; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. <p>Reconhecer partes do rosto.</p> <p>Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudados com palavras escritas.</p> <p>Reproduzir oralmente a sequência numérica estudada.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDERSON, J. C. & URQUART, A. H. (eds.) **Reading in a Foreign Language**. Nova York, Longman, 1984.
- AMPARO, SP. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental**. 2008.
- APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial**. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 59-92.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.
- BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – 1ª a 4ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental**, vol. 1 ao 10. Brasília; MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1997.
- _____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização e Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

BUENO, Luzia “**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**”. In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Ed. Artmed-1999.

CELANI, M. Antonieta Alba (org.). **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo, Educ, 1997.

DOLZ, J. “**Learning Argumentative Capacities: a Study of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children**”. In: *Argumentation*, 10. Holanda, Kluwer Academic Press, 1996.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Genre et progression textuale en expression orale et écrite: éléments de aux textes argumentatifs**. Mimeo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GRANDO, Regina Célia. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: _____. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: GOMES, N. L. **Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.I (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Las determinaciones y el cambio del currículo**. In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) *Teoría y desarrollo del currículo*. Málaga: Aljibe, 1994. P. 369-383.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil**. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo**. São Paulo: Editora Parábola, 2004.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Desenvolvimento Profissional Continuado**. Parâmetros em Ação. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, vols. 1 e 2. Brasília, SEF, 1999.

MOITA LOPES, L.P. “**Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública**”. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

MOITA LOPES, L.P. “**Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública**”. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. . Oficina de lingüística aplicada. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MOLL, Luis. **Vygotsky e a educação: explicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre, Artmed, 1996.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NUNAN, David. Syllabus Design. Oxford University Press, 1988. Designing Tasks for the Communicative Classroom. Cambridge University Press, 1989. **Understanding Language Classrooms: a Guide for Teachers**. Nova York, Prentice Hall, 1989. Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers. Nova York Prentice Hall, 1991.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua**. Disponível on-line in http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm. Acesso em 11 de maio. 2003.

REGO, M.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTAN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANCHES, T. **A Didática da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Análise a Partir da Educação Histórica**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2015. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas**; professor – 1ª série e 2ª série. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo I/** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Contradição e desenvolvimento: Vygotsky e a pedagogia. Comunicação para o workshop Aprendizagem e Desenvolvimento. Mimeo. Bordeaux, Universidade de Bordeaux II, 1992. . “Tools to Master Writing: Historical Glimpses”. In: WERSTCH, J. & RAMIREZ, J. D. Explorations in Socio-cultural Studies, vol. 2, 1994, pp. 137-147.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in <<http://www.sk.com.br/sk-talen.html>>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLE, John A. Van de. Ensinando pela Resolução de Problemas. In: **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Sites visitados:

Disponível em: <<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>> .

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>>. Acesso em: 29/11/2012

